

O FUTURO DAS MOÇAS



Senhorita Duina Cardozo

(CAPITAL)

Semanario illustrado

(300 Réis)

Publicação ás 4.^{as} feiras

COLCHAO

HYGIENICO

E' O MELHOR

Approvado pela

Saude Publica

Evitar molestias contagiosas

RUA DO CATTETE, 55 e 57

LIQUIDADORA

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS
Anno: 15\$000
Semestre 8\$000

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Avenida Rio Branco 135 e 137
Primeiro andar
TELEPHONE 6289 CENTRAL

Os originaes que não estiverem escriptos em tiras e de um só lado das mesmas — ainda que sejam julgados bons — não serão absolutamente publicados.

Unidos no tumulto

A' collega Maria G. Braga

Foi numa formosa tarde de Maio, que elles se encontraram: Oscar e Celia. Ambos tomados dos mesmos sentimentos... amaram-se...

Amaram-se ardentemente, com este amor que não conhece impossiveis, nem teme sacrificios.

Mas... como o prazer na terra, é a fonte copiosa do soffrimento, a desventura veio envolver aquelles dois corações.

Para desviar Oscar deste amor, seu pae obrigou-o a completar seus estudos na Universidade de França, e elle, filho exemplar e dedicado, não querendo desgostar seu progenitor, partiu, prometendo a Celia que voltaria breve, e que lhe escreveria sempre.

Passaram-se dias.

Celia não recebera noticias do ausente, e seu coração presentia que alguma desgraça acontecera. Nunca como então, sentira tanta angustia e desanimo; pensamentos negros lhe enchiam de trevas a alma. Até que numa tarde, a desditosa moça, recebeu a funesta noticia, de que o navio no qual Oscar viajava naufragara, e elle morrera, apezar de todos os esforços que haviam feito, os corajosos marinheiros para salvá-lo.

Morto!... Para que lhe serveria a agora?...

Sem proferir uma queixa, sem lagrimas, Celia dirigiu-se ao mar, a fera estranguladora de sua felicidade!...

O canto harmonioso das vagas, que

O FUTURO DAS MOÇAS

batiam na praia docemente, avivou-lhe a saudade.

Ajoelhou-se na praia, e alli, em presença do oceano e da solidão das rochas, a sua prece subiu, como o incenso da tarde, para o céu, que principiava a estrellar-se.

Ergueu-se depois, e exclamou soluçando:

«Já que na vida não nos foi possível a união, será na morte.

Eis-me emfim novamente contigo Oscar». E desapareceu nas ondas...

Emquanto o mar rolava soluçante, a alma da joven se evolava para as regiões dos sonhos...

Engenho Novo.

OLINDA DE ALMEIDA.

A missão do homem

—o—

A missão do homem é cumprir nesta vida a vontade de Deus, de quem provém e a quem hade voltar. Deus quer que o homem empregue a sua vida e o seu corpo em trabalhar para o bem do mundo, de todos os homens e de todos os seres. O homem pôde fazê-lo não cuidando da sua pessoa animal e excitando em si o amor para com todos os homens e para com todos os seres.

No homem existe a essencia espiritual, immortal e a personalidade civil. Se o homem pensa que a sua vida apenas existe no corpo, se serve este, mata a sua alma e não cumpre o seu mandato. E se reconhece a sua essencia divina, espiritual, se vive por ella, vive como Deus quer e deseja o que Deus deseja, isto é, não o seu bem estar pessoal, mas o de todos os seres. Então realiza a sua missão e recebe a verdadeira felicidade.

LEÃO TOLSTOI.

EXPLICAÇÕES DE MATHEMATICA

de ALMEIDA FILHO

(da Escola Polytechnica)

Telephone Central 5079

Pedir informações nesta Redacção.

Reportagem avulsa

Das torcedoras do S. C. Makenzie, estão na berlinda:

Zenaide, por causa do Cezar; Ilka Rabello por ser uma noivinha sincera; Cecilia por ser uma «flirtman» consumada; Nair Montoz por ser muito indiferente; Carolina por ter uma forte paixão recolhida; Zizinha por sofrer de dor de canella; Maria Thereza por ser a queridinha do I; Odette Mascarenhas por ser a mais bonita; Noemia Guimarães por ser a mais «chic» e eu por ser a mais

FEIA

Barão de Bom Retiro

Das mocinhas deste bairro a mais gigante Alice Leão (Lalão); A mais bonitinha Izaltina Rodrigues; a mais attrahente Ruth Maciel; a mais sympathica Haydée Bandeira; a mais levada Edith Maciel; a mais garrula Lygia da Veiga; a mais engraçada Maria Cabral; a mais desembaraçada Lilia Bastos; a mais retrahida Ophelia Cabral; a mais estudiosa Julieta Soares e eu

Amiguinha do «O Futuro das Moças»

Com a approximação do Carnaval eu acho que o pessoal da 2ª Secção do Trafego Postal deve-se fantasiar:

O Fernando Caldeira de Morcego; o Caldeira de Cobra, o Menelick de Padre; o Carregal de Japonês; o Cardozo (gordo) de Indio; o Leal de Moça; o Kemp de Bebê; o Maciel de Mascate; o Mario de gato; o Florestan de Campeão; o Fernandes de Mexicano; o Cardozinho de barata; o Alvarenga de Urso; o Hugolino de Cigana; o Borges de Cigarrista; o Lalau de Noivo; o Abel de Medico; o Cabral de Velho queimado; o Brito de actor comico; o Ferraz de celibato; o amaral de capitalista; o Freitas de americano e finalmente eu de

TROUXA

Jovens, si em algum dia ãe jogo passares pelo campo do Sport Club Makenzie, reparaæ:

O rostinho encantador da Maria Thereza; a simplicidade encantadora da Noemia V...; o falar encantador da

Cacilda D...; o moreno encantador da Nair M...; o sorrir encantador da Zilda V...; a elegancia encantadora da Zenaide C...; os olhos verdes encantadores da Odette J...; a gentileza encantadora da Elisa; a bondade encantadora da Doralice C...; e por fim o torcedor das... Carolina e Annita.

UM JOGADOR

«Dos rapazes e senhorinhas que conheço»:

O mais serio Arnaldo Thomé; o mais idiota Alvaro Motta; o mais sonso Demosthienes da M.; o mais carinhoso Archimedes Moura; o mais fanfarrão Waldemiro M.; a mais «flirtista» Octacilia; a mais apaixonada Anna de Souza; a mais meiga Dolores Varges; a mais saliente Anna Vivone; a mais levada Olivia; a mais preteaciosa Candida (Dida); a mais presumçosa Maria R. Leão; a mais convencida Alzira Gigante; e o mais bonito

SOU EU

**

De algumas senhorinhas da rua D. Anna Nery.

A mais bonita, Deolinda Barreto; a mais retrahida, Clementina Braga; a mais triste, Judith de Souza; a mais caseira, Maria de Lourdes Ortiz; a mais vaidosa, Albertina; a mais chic, Nelly Moura; a mais socegada, Iracema Franco; a mais sympathica, Henriqueta Moura; a mais gorda, Izaura Karl; a mais magra, Aracy Franco. a mais sem graça, Inah Freitas; a mais gentil, Ottilia Moura; a mais paciente, Inah Mendes Barreto e finalmente eu o mais

SABIDO.

Engenheiro-agrimensor

Mario da Veiga Cabral

Professor no Instituto Didactico Preparatorio e nos Gymnasios 2º de Setembro e Tijuca

Acceita turmas de Chorographia do Brazil, Geographia, Cosmographia, Historia Geral e Historia do Brazil, em quaesquer outros collegios desta Capital.

Cartas nesta Redacção.

O Futuro das Moças

REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA

Director: PUBLICO PINTO

CHRONICA

GUIZOS, risadas, «zé-pereira», gritos... Quem será?

E' o carnaval que chega! a loucura que passa! a ironia que estronda!...

Diabo! si eu pudesse fugir ao tumulto desta festa pagã!...

Alguns nickeis fazem cocegas no meu bolso magro e triste; alguma cousa vale a gente ter nickeis que fazem cocegas, mas outra é pensar nos credores, o que, como todo o pensamento funebre e máo, tira a vontade de rir. Ora! a gente bem se pôde divertir no carnaval sem gastar dinheiro!

Toca a andar!...

* *

Proposição absurda a minha:—nem quinhentos passos caminhára e já as cocegas tinham cessado no meu bolso, signal evidente de que o dinheiro abrira um vôo como as pombas do Raymundo, que a força de serem parodiadas já não querem voltar mais. Pobres pombas e miseros nickeis! Emfim, agora, já não terei cocegas e poderei brincar sem gastar o dinheiro que não tenho.

Com o gesto amplo de quem vive dos seus rendimentos, sahi pelas batallas em fóra; de vento em popa, disposto a voltar para casa quando... achasse dinheiro para pagar o senhorio, entrei no fóco de perdição, como diria algum moralista entrevado pela gotta, e a quem a vida não sorri muito para que elle sorria para ella...

* *

Toca a andar! Não sei que diabo me apertava o coração que, quando ia

no mais acceso de um combate odoriferante, mirava o lança-perfume que se esvasiava lentamente. O engraçado é que eu sentia a dôr no bolso do collete!

Mandei as minhas apprehensões de presente ao diabo, que m'as devolveu augmentadas e revistas em quarta edição de colicas hepaticas, quando esbarrei de cara a cara com um lindo «pierrot».

Não pude resistir:

— Que morena «batuta», meu santo Agostinho de Lavae Xarope!

E' uma vóz maseula me respondeu por baixo da mascara:

— Não se enxerga, seu patife? «Tome a sua conta!»

Pensei que ia apanhar e encolhi o corpo. Mas o homem me pôz na mão um papel e desapareceu como uma figura de pesadelo num despertar de «farra»...

Abri a mão e o papel... Santo Deus! era o meu alfaiate, o mascarado! E' o papel... Valha-me Nossa, Senhora! era a conta que eu lhe devia desde tempos immemoriaes!

* *

Tudo passa, tudo cansa e tudo quebra, neste mundo, diz um proverbio francez.

Ah! si o meu alfaiate passasse... sem me ver!

Ah! si o meu alfaiate cansasse! Ah! que «farra» si o meu alfaiate «quebrasse»!

Fui andando com o passo machinal daquelles, a quem o destino persegue. O destino era neste caso o alfaiate.

— Você me conhece? — esganiçou alguém perto dos meus ouvidos.

— Justos céos! você, Argemiro? cahi nos braços do amigo, e, como

O FUTURO DAS MOÇAS

num pesadelo, ouvi-o dizer ao meu ouvido :

— Olha aqui, João. Você sabe... aquelles dez mil reis...

— Ah ! já sei ! exclamei desaperutando-me dos braços do outro — queres que t'os dê ! Pois vá lá, toma...

E enquanto o outro me olhava espantado, passei-lhe nos dedos a conta do alfaiate e sahi a correr como si todos os demonios me fossem no encalço. Perdôe-me o diabo, mas quem me perseguia não era demonio algum ; eram os meus credores, os meus multiplos cadaveres, os meus innumerados cobradores !

Houve um grande reboição. Na corrida eu atropelára uma "adoravel" matrona, que teve a gentileza de me rebentar a fachada com um guarda-chuva !

Que sorte cruel !

Juntou gente, quizeram me "lynchar", e, lá fui como um criminoso a caminho da delegacia mais proxima, amaldiçoando todas as batalhas do mundo, e mandando ao diabo todas as matronas que nos embaraçam o caminho...

E aqui o scenario muda.

No xadrez onde choro ainda os meus nickes despendidos para ser preso em "flagrante" como bolina, no xadrez, encontrei ainda um phantasiado.

Trazia farinha no rosto como eu trazia contusões na cara. Tinha tanto dinheiro quanto eu, e talvez tantos credores quanto o seu criado.

Sortes eguaes... fins eguaes !

Até inventei este proverbio, que qualquer pessoa affirmaria pertencer ao conselheiro Accacio !

A figura phantasiada do xadrez contou-me a sua historia. Era igual a minha, tanto que não lhe precisei contar meus infortunios.

Abraçamo-nos.

Quem és ? — perguntei-lhe tremulo de emoção.

Tive um arrepio, quando uma voz fanhosa, voz de além tumulo, voz voz que parecia um éco, da minha voz respondeu :

— Você não me conhece ? sou a carstia, a crise, a unica figura verdadeira do carnaval deste anno !

... E desmaiei...

LORD OF BELIAL.

Divagando

A' inesquecivel prima Ondina.

Oh ! quanto nos é magnifico gozarmos o espectaculo cheio de enlevos e mysticismo de uma noite estrellejada e cheia de luar, onde no Empyreo de uma cor azul, só tem confettis de prata e a branca Hecate arrastando através do seu manto argenteo a sua hypocondria.

Ao vel-a, sentimos reviver a alma, sentimos vasta tristeza invadir os nossos corações pauperrimos de anôr... Nestas noites yricas e poeticas onde o Favonio immovel, nem de leve se agita, é agradabilissimo, é brisa da praia gozarmos das nossas melopéas tristes, e apreciamos o lindo mysterio da Natura !

A praia, de limpidas aréas, as ondas encapelladas, agitando-se de quando em quando num movimento de fluxo e refluxo, e indo esphacelar-se de encontro aos rochedos, como que querendo doiorosamente, quebrando o constante sigillo, tudo isto nos causa illimitada melancolia...

Depois cessando de bater, continua na sua habitual tranquillidade, e uma cor prateada o cobre ! Quando a pallida luz da nostalgica Lua, reflecte sobre as diaphanas aguas, nos offerece um panorama deslumbrante ! Deslisa um tal encanto pela nossa alma, que nos conservamos absortas, como que, perdida em extasis !

Faz-nos ficar transubstanciadas, ouvindo aquelle doce marulho. Suspiramos de saudades, ao contemplarmos aquella fascinante belleza, e pela nossa alma perpassam doces reminiscencias de longas heras, e os nossos suspiros ficam zig-zagueando e vão perder-se nas regiões ethereas do Nada !...

Oh ! magnificas noites ! Vós sois a inspiração de muitos corações apaixonados fazendo pulsar um peito com mais vehemencia e ardor !...

JUR'ALMA.

COSTAS ALEJADAS ?

Dôr lombar Matutina, pontada agudas ao inclinar-se, ou uma pertinaz dôr nas costas : Qualquer um é razão bastante para suspeitar de molestia dos rins. Procure a causa, auxiliando os rins. Nós somos poucos socegados, trabalhamos demais, comemos demais, e descuidamos do nosso somno, de fórma que rapidamente estamos nos tornando uma nação de soffredores dos rins. Prova-o a estatistica de 1910 com 72 % mais mortes que em 1890.

Tome PILULAS DE FOSTER para os Rins, milhares usam-nas, recommendadas por todos. Peça amostra gratis á FOSTER MC. CLEI, LAN & CO. — Caixa 1602, RIO.

Chocolato e Café só **ANDALUZA**

Horas nostalgicas

Para o espirito altamente culto de
Mlle. Maria da Gloria R. Pereira.

Oh ! por Deus, eu juro que padeço muito !...

Si trago um sorriso a brincar nos labios desbotados, si apparento na physionomia uma immensuravel alegria, é porque não quero que descubram a dor indefinivel que me vai n'alma ; a tristeza excessiva que no coração occulto e a causa mysteriosa, que me fazem queimar as faces lagrimas e lagrimas...

Hoje, que tristissima verdade !... Restam-me sómente os espinhos deshumanos da hypocrisia, a doce reminiscencia dos tempos de otr'ora e o indifferentismo que perpetuamente viverá exercendo seu absoluto dominio no meu coração nostalgico, antes povoado de crença, hoje metamorphoseado em um vaso de lagrimas e illusões já mortas.

Minh'alma que ainda estando na flor da mocidade, vive coberta pelo negro véo da descrença, sendo a todo instante victima dos vendavaes deste planeta terrestre onde só existe a superstição, quanto não soffrerá então, quando estiver atravessando a phase do inverno da vida ?

Oh ! por Deus, eu juro que padeço muito !...

Em noites de luar de prata, nestas noites verdadeiramente sublimes, em que a alma do poeta se eleva ás regiões do Sonho, do Bello e da Phantasia, em que no templo ethereo scintilla profusamente o maravilhoso Cruzeiro do Sul, em que a meiga Latonia, a deusa inspiradora, oscula docemente com sua excelsa luz prateada as aguas esmeraldinas do indomavel Amphititre, resplandecendo na superficie das aguas, qual mil fragmentos de chrystal... gondolas que passam vagarosas, conduzindo apaixonados que em ternos colloquios juram amar-se reciprocamente, sentindo-se ditosos, como se vivessem no mystico paiz das chimeras, ou no dourado castello da lendaria sereia, em cujo infinito lyricamente azul, ecoam sentidos sons de violino, que

ao longe, mui melancolico soluça, vibrado talvez, por alguma fada apaixonada, que tange com sentimentalismo a eterna canção da saudade ou o hypochondriaco poema do amôr... brizas que passam levando nas suas azas ligeiras os odôres melifluos roubados aos cravos e ás angelicas, emquanto no espaço inatingivel do Olympo, fulguram milhares de estrellas parecendo-se com os preciosos brilhantes... é que eu, infeliz misantropico, choro victimado pelo horripilante phantasma do fingimento e do desprezo, deste cháos que se chama mundo, trazendo no coração a flôr roxa da saudade.

Oh ! por Deus eu juro que padeço muito !...

E' quando no Occaso que o magnificante sol se some, e que a noite estende o seu negro e triste manto sobre a terra, emquanto surge cheia de sublimidade a candida Diana no vasto e sereno manto do céu, acompanhada do seu cortejo de estrellasue é que choro sentidamente, pois quero encontrar nas lagrimas, nestas companheiras inseparaveis nos momentos de angustia, o bonissimo refrigerio para mitigar as attribulações que na minh'alma habitam, e o indifferentismo que no meu dolorido coração impéra.

Porém, resta-me ainda um pouco de Esperança; si não fosse este consolo supremo, então sómente a Parca poder-me-ia tirar do calvario desta vida lacrimosa e de dôr, para deixar-me em paz, dormindo eternamente no sepulchro, lá no lugar do abandono e do esquecimento, onde jazem desfolhadas as rosas das illusões da mocidade!

Oh ! por Deus, eu juro que padeço muito !...

NELSON PEREIRA DE SOUZA.

Molestias das senhoras e parto

Tratamento do utero, corrimento, suspensão,

Faz, apparecer o incommodo por processo seu. — Dr. Araripe de Albuquerque. De volta dos Est. Unidos.

Constituição 64 — 1 ás 3 — Sete de Setembro 155 — 3 ás 5 — Teleph. 1380 c. e 3440 c.

Meu primeiro amor

Ao espirito fulgurante de
Jacintho Paixão.

Foi numa bella manhã de primavera, quando o canto estridente dos passarinhos quebrava a grave monotonia das florestas que eu a vi pela primeira vez. Assomou á janella, com aquelle seu semblanté ligeiramente nostalgico, e fez germinar no meu coração a semente bendita do amor. dum amor que eu sonhei ser constante.

Passaram-se dias.

Cada momento, cada instante que passava no scenario de minha vida de criança, era uma concepção grandiosa que illuminava a flexibilidade do meu cerebro, para mais depressa assomar aos humbraes da minha paixão infinita.

Mas tudo illusão ! Ella, nem ao menos um sorriso, um tenue olhar que pudesse symbolisar um fio de sympathia...

Mas... não hesitei, prosegui sempre enleiado num sonho burilado de esperanças. Porém, um dia... eu passando vagarosamente na calçada do seu bello palacete, vi-a de braços com um joven — o seu escolhido. E em breve casariam.

Fiquei perplexo ! Eu mesmo não sei descrever as conjecturas que naquell momento evolaram do meu cerebro. Odio, ciume, paixão, tudo metamorphoseavam meu coração, fazendo-me sentir a dor suprema de uma paixão ardente. Passou. Passou aquelle momento de divagações complexas, e então pude vêr que tudo era uma tentativa perdida para a conquista do primeiro amor.

Scout "Rio Grande".

JOSPOLLIS SOUS.

Lembrança

As melhores roupas brancas são as da

Camisaria Lova Preta

34—PRAÇA TIRADENTES—34

Recuerdo

E tu te foste embora... Eu não chorei porque não tive lagrimas de sangue ; e lagrimas immaculas bem sei que as verteu e as chorou teu rosto laugue.

Eu fiquei acenando um lenço branco, acenando-o, acenando-o sem parar, e uma onda de fel, em bruto arranco, me veio ao mar da boca, arrebrantar.

Fiquei. Levaste o meu viver contigo, mas commigo ficou teu coração ; E só os sete palmos de um jasigo, do meu peito, arrancai-o, poderão.

E eu me sinto sem forças. Eu me sinto na mocidade, aos 25 annos, sem companheira, desolado, extinto pelos maus vicios, pelos desenganos.

O' Elvira do céu ! ó santa do meu rito !
Corpo feito de pó das rosas castelhanas !
Sé humana por quem és ! ouve o meu grito !
Amarra-me com os teus cabellos !
Enastra-me nas lianas
dessea novellas
de lus,
setineas !

Prega-me na cruz
dos teus braços jasmineos !
Inspira-me um poema
que me immortalize
que me sublimize,
entre os vates sublimes do Universo,
pelo profundo do thema,
pela poesia
e pela morphologia
do verso !

Anjo mirifico,
demonio pacífico,
inconfundivel figura,
maior do que a Grandeza,
maior do que a propria Natureza
com os seus milhões de seculos de altura ! :

Rio—1918.

SAUL LEONIDIO.

Reminiscencias

Ao inesquecivel A. S. F.

Foi-se o Outomno, a singela estação de infindas tristezas, deixando o Universo envolto nas gazes de um gelido inverno. Elle o unico ente que amei na vida, tambem partiu deixando meu pobre coração semelhante ao inverno.

Passaram-se tempos.

O inverno passou e com elle a tristeza do universo.

Veio a primavera com seu innumero

cortejo de flores, vem o verão suffocante, — e eis que emfim, surge novamente o outomno!...

Mas... oh! infelicidade illimitada! Elle, que com o outomno partira, ainda não voltou, e não voltará, jamais!...

DIVA FREIRE

O Brasil na guerra

A' MOCIDADE BRAZILEIRA.

«Nada por mim, por minha Patria tudo».

visconde de Araguahy.

Mocidade de minha mocidade, somos as esperanças deste tão predilecto Brazil!

Fomos nesta terra nos tempos de Paz, infantes, sem grandes responsabilidades sobre nossos hombros.

Actualmente tudo se metamorphoseou, o estado de guerra com o Imperio Allemão foi decretado e suas causas são apoiadas, por isto, não somos mais senão aquelles infantes de outr'ora mas responsaveis pela honra deste mesmo predilecto Brazil.

Desde o Norte até o Sul, levantam-se os mais vehementes applausos a este acto cheio de patriotismo do Exmo. Sr. Presidente da Republica, Dr. Wencesláu Braz, que jamais será esquecido na Historia Patria, que marcará o inicio dos povos civilizados.

O Brazil, sempre activo, illustrará sua historia meneando a espada justiceira, a qual vae retroceder o inimigo, que nos queria impôr sua soberania; é ella que vae indicar o caminho de Berlim.

O auri-verde pendão de nossa aben-

coada terra, empunhado pela mão dos jovens brazileiros, só com suas brilhantes cores vae supplantar os soldados do "Kaiser", dessa campanha que vêm fazendo para conquista do Universo.

O verde de nossa sagrada bandeira vae levar aos campos de batalha e ás cidades da velha Europa a esperança de voltar o Direito dos povos civilizados.

O amarello de nossa sagrada bandeira servirá com sua cor de ouro para dourar o nome das nobres nações que se batem em prol da Civilisação, e, emfim, o azul celeste de nossa sagrada bandeira bordada com suas vinte e uma estrellas guiadoras, vae ainda mostrar aos Exercitos alliados, a estrada florida, onde as nações libertadoras encontrarão a — Victoria.

Viva o Brazil!

Viva a Liberdade!

Viva a União dos povos Civilizados!

W. GUIMARÃES.

Em um exame de escripturação mercantil.

— Quer você dizer-me o que é uma letra de cambio?

— A letra de cambio é, nem mais nem menos, que um documento em virtude do qual o credor se obriga a deixar em paz o devedor até a data fixada.

Restaurant Alexandre

Refeições sem vinho, 1\$200.

Rua Sete de Setembro, 174

Rigor da Moda

o mais chic sortimento de Chapéos enfeitados para senhoras, senhoritas e meninas a preços sem competidor.

Fabrica de Fôrmas e Chapéos para Senhoras e Meninas

C. OLIVEIRA VAZ

Grande sortimento de flores, plumas, azas, fantazias, fitas, gazes e mais artigos pertencentes a este ramo de negocio

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

185, Rua Sete de Setembro 185

Telephone C. 3676 — Rio de Janeiro



Penso, minha amiga, que esta pagina do meu carnet ficará em branco. E' a censura do pensamento que se verifica. Eu não comprehendo nada de politica, quer intestina, quer dos paizes estranhos, e de mais a mais não é logar proprio para a politica um delicioso carnet de moça, onde a perfidia tem o seu mais dulçuroso quinhão. Não entendendo tambem de outras mil cousas que poderiam constituir o assumpto de uma pequena palestra intima. O meu medo pois é justificadissimo. A pagina ficará em branco, marcando um dia de tedio para a minha vida...

*
*
*

Ah! o tedio! bello assumpto para uma chronica e objecto de nossa nota menos Carnet de Moça...

E' preferivel a dôr ao tedio. Quem soffre, vive, porque sente, porque palpita e treme por alguma causa.

Ora, o tedio não deixa logar para sentimento algum. O tedio acabrunha e mata, sem remedio, lentamente, com a aterradora atonia do desinteresse que desespera.

Si a vida é a alegria, como penso que seja; si a vida é a dor como querem os partidarios de Schopenhauer; e si o tedio

não é nem dor nem alegria, não será a morte um tedio eterno e infernal?

E' o tedio de ver que não ha nada de novo debaixo do sol («nihil novum sub sole») nem este aphorisma que é tão velho quanto Saio-mão, é este tedio que acorrenta os viajantes, os «touristes», tedio que tem um outro nome na terra brumosa da Inglaterra altiva:— E' o «spleen».

Trazendo em si algo de nostalgicamente melancolico, muita coisa triste, muita recordação apagada, molestia de Inglezes, o «spleen» parece trazer alguma coisa das brumas da Gran-Bretanha, ter neveiro e geadas brancas, e m que o mundo todo fica diluido, apaga e desaparece.

Corroendo a alma, desalentando o peito, e fatigando o corpo, a sua acção continua, incansavel, medonha, impelle os seus escravos ás excursões que recreiam a alma e despertam o corpo.

Não é a excentricidade ingleza, a causa desta furia de novidade, que leva os filhos de Albion a galgar os pincares nevados dos Alpes e a descer aos grandes lagos gelados, onde vão gosar o prazer do «Skating» debaixo de um «sky» pardacento, onde de vez em quando um raio de sol brinca, como um sorriso de criança pela face de um moribundo...

Cura da Pyorrhéa O cirurgião-dentista brasileiro, **Dr. Rufino Motta** é o unico especialista, no mundo, que cura radicalmente as pessoas atacados desse mal. E' o descobridor do especifico contra essa molestia bucco infecciosa.

Consultorio: RUA TUCUMAN 3

PRIMEIRO ANDAR

Largo de S. Francisco

O FUTURO DAS MOÇAS

Eu mesma soffro um pouco do «spleen» Tenho uma louca vontade de habitar nestas solidões geladas, onde os grandes pinheiros hirtos montam guarda ás tradições e ás lendas. Tenho (talvez não creias) nostalgia do tempo em que os guerreiros germanos eram arrebatados pelas Walkyrias e os canigos dos lardos do Rheno repetiam ao viajante as canções da bella Loreley. E foram a melhor guarda do Rheno, as lendas cheias de espiritos nebulosos, que povoavam as planicies geladas da germania. Quem sabe si estas lendas nostalgicas, o Walhalla, deixa cahir os seus genios protectores, não foram levadas nos corações dos heroes para os combates, não lhes deram animo e força para vencer na conquista da gloria e na realisação de um sonho.

O «spleen» é tudo o que ha de frio e de nostalgico na organização dos «normandos», dos verdadeiros homens do norte, a quem as brumas e as galerias evocam as formas encantadas de espiritos do além, que pou-sam em revoada pela face da terra adormecida...

Dominando os corações com a lembrança das delicadas legendas de ouro dos poetas que crearam Fausto, Tanhauser, Siegfried e as Walkyrias, apparecendo até na obra Wagneriana que tem ás vezeas a doçura paradisiaca de um aborrecimento spleenetic, e outras vezes apresenta a revolta da carne, da alma, de ser inteiro contra o tedio que aguelhõa e mata, o «spleen» talvez fosse a força irresistivel, a potencia extraordinaria, que, armando o coração impulsionando os braços, causasse a migração do norte sobre as civilisações decadentes das margens do Mediterraneo!

Quem sabe!... é tão poderoso o tedio!... talvez mesmo bastante poderoso para me fazer encher a pagina do meu Carnet, que ia ficar em branco.

MISS BLUFF

PRECE

RIACHUELO

Dai-me um noivinho S. Gabriel, que seja chic, como Arlindo Pimentel; dai-me um noivinho S. Sebastião, que seja garboso como o Catão; dai-me um noivinho S. Antenor, que como Alarico Bormann seja encantador; dai-me um noivinho S. Marcello, que seja mimoso como Edgard Mello; dai-me um noivinho S. Braz, que seja delicado como Appiacaz; dai-me um noivinho S. Doluz, que seja querido como Walter Luz; dai-me um noivinho Santa Izabel, que como Clovis Azevedo seja fiel; dai-me um noivinho S. Jacintho, que como Agenor Gonçalves seja distincto; dai-me um noivinho S. Adherbal, que como Emilio Lemos seja leal; dai-me um noivinho

S. Armindo, que como Carlinhos Lessa viva rindo; dai-me um noivinho S. Melciades, que seja insinuante como Alcebiades; dai-me um noivinho Sta. Anna, que seja apreciado como Waldemar Vianna; dai-me um noivinho S. Felisberto, que seja alegre como Dagoberto; dai-me um noivinho S. Estanislão, que seja gracioso como Cababão; dai-me um noivinho Santa Clara, que como Celio de Castro não seja arara; dai-me um noivinho S. Gil, que como Abelard Figueiredo seja gentil; dai-me um noivinho S. Martinho, que como Pinto Pacca seja bonitinho; dai-me um noivinho S. Adhemar que como Alfredinho Mello saiba dançar; dai-me um noivinho S. Affonso, que como Henrique Laborante não seja sonso; dai-me um noivinho S. Oscar, que como Edgar Vieira seja smart; dai-me um noivinho S. Valente, que como Carlito Luz seja intelligente; dai-me um noivinho S. Fructuoso, que como Mario Goulart seja estudioso; dai-me um noivinho S. Angrante, que como o Moacyr Coelho seja constante; dai-me um noivinho S. Homero, que como o Anninho Torres seja sincero; dai-me um noivinho S. Gilberto, que como Agenor Ribeiro seja esperto; dai-me um noivinho S. Toledo, que seja amavel como Bentinho Macedo.

MORENINHA.

Meu grupo na Escola Normal

A mais apaixonada é Stella Castilho, a mais espirituosa é Lygia de Oliveira Santos, a mais gentil Maria Scassa, a mais estudiosa Yára Cunha Lopes, a mais bonita Suzana de Oliveira Santos, e a mais levada sou eu. — Chininha

VIGORON

«Vigoron» trasladou já ao reino da saude um sem numero de homens e mulheres que buscavam o modo de augmentar as suas forças vitaes e de renovar as suas energias fisicas e nervosas.

— VIGORON —

The Sydney Ross Co.

New York. E. U. da A.

POSTAES

A' ti
A Esperança é a unica luz que clarea o meu coração. todas as vezes que me lembro das tuas ingratidões.

Emilia Mello

A lembrança de uma felicidade passada torna vivo o sentimento de uma desgraça presente !...

Aurelio Miranda

De dia procuro ver-te, ás noites encontro-te em meus dourados sonhos.

Aurelio Miranda

A' Duqueza Esmeralda
(Resposta)

Descobre-te d'este titulo bello que usas e verás como verdadeiramente o orvalho da minha sinceridade irá verificar a flôr do teu coração !...

Emilia

A' alguem
A tua sincera amizade faz-me olvidar os funereos pensamentos que me torturam. e rever um futuro cheio de delicias !

Emilia Mello

Ao
Perdoa-me si repudiei teu affecto; tinha na alma a insensatez de um desejo impossivel e o teu olhar não cicatrizaria a chaga da desdita, alvorecendo no intimo o amor sereno e poetico.

Rosa Rubra

Sobre um tumulo
Que mysterios florirão aqui? . . revela-m' os para que nas noites vaporosas de azas de seda, eu cante commovida a saudade que me lacera a alma.

Rosa Rubra

A quem me comprehende
O amor não passa de uma simples chimera. Infeliz do ente que consagrar amor verdadeiro, porque só encontrará no principio, illusões, e mais tarde ingratidões e soffrimentos.

A "indifferença" é o sentimento mais desprezivel e repugnante. que pode habitar num coração humano!

Mysteriosa

A' amiguinha Amari
As sandades que torturam meu infausto coração, são tantas, que não ha um só momento de socego, para minh'alma triste !...

Jural'ma

A' alguem
Nem sempre a lagrima é a prova perenne do soffrimento ! !

Jural'ma

A' Leonídia (quem eu julgava minha eterna confidente.)

Assim como vem cahindo lentamente a tarde, e que, o «astro» somme-se pouco a pouco no horisonte; assim cahindo lentamente a saudade, summiu-se pouco a pouco a tua dedicação de amiga.

Mlle. Odette J... (A hespanhola)

Ao meigo Victorino Magalhães
O teu sorriso tem o fulgor de um astro que discipa as trevas de minh'alma soffredora

Carolina

Para Muguet, que traz em seu coração sepultada a "Esperança."

A Esperança é uma gentil flôrzinha, que só para as almas descrentes, brotará ao pé do tumulo.

Mlle. Odette (A hespanhola)

A tua ausencia dilacera-me o coração envolvendo-a na mais profunda melancolia.

Euzires

O verdadeiro amor é um conforto para o coração soffredor e um allivio para a vida. Si separarmos nos d'elle, é procurarmos um soffrimento eterno.

Oswaldo P. Ferreira

A harmonia do seio de uma familia, é o dom maisavel que a natureza concede ao ser humano. Ella, não só impressiona a audição das pessoas estranhas mas tambem a alma.

Euzires

A' ti
Por Deus, não duvides nunca do grande amor que nutro por ti, para que o remorso não te atormente um dia.

Conde Roberto

O mundo recompensa muitas vezes mais, as apparencias do merito que o proprio merito.

La Rochafoucauld,

O ridiculo mais perigoso das pessoas de idade, que forem bonitas, é esquecerem que já o não são.

La Rochafoucauld.

Quem serve bem sua patria não necessita d'avoengos,

Voltaire

Ao disincto amigo Floriano da Costa Dourado (S. Luiz-Maranhão).

Assim como o navio, affastando-se da terra nos separa, talvez para sempre, d'um amigo sincero, tambem é o ladrão que, sem a menor piedade, rouba o guia ao misero cego.

Euzires

No Banho

Manhã d'outomno plena de bonança...
Pelas campinas risos de alegria,
Freme de goso a verde ramaria
A's aguas claras frisa a aragem mansa...

O passaredo canta na alta frança
Maio saudando numa symphonia...
Despida para o banho, a melodia
Escuto desfazendo a escura trança.

No fluido espelho, lindo, branco e breve
Meu corpo tenta o olhar... entro de leve...
Ao doce afago da agua, ao seu frescor,

Toda me entrego neste grato instante
Um «bem-te-vi» gorgeia triumphante...
—Saio do banho rubra de pudor!

MARIE ANTOINETTE

Rio—20—1—918

Tarde de mais...

Quando eu já fôr velhinha e tu velhinho fores,
Quando o effeito fatal dos annos, sem piedade,
Puzer nesses teus olhos grandes, sonhadores,
A luz immensamente triste da saudade;

Quando o tempo passar em que tudo são flores
E, para sempre,— adeus! — disser-te a mocidade,
E tiveres no peito, em vez desses ardores,
A velhice glacial, a insensibilidade,

Eu te quero encontrar, mas não para vingança,
Para chorar contigo os arrependimentos
Dos delictos d'amor que praticando vaes!

Noss'alma já estará sem a luz da esperança;
E ao ver no rosto teu os intimos lamentos,
Eu te direi, num beijo, «hoje é tarde de mais!»

SUFFRAGISTA

O FUTURO DAS MOÇAS

Escola Quintino Bocayuva

No dia do encerramento das aulas da Escola Quintino Bocayuva, dirigida pela professora cathedraica D. Adalgisa Esther de Araujo e Silva, foram proferidos pela professora adjunta D. Sebastiana Moraes de Figueiredo e pela alumna do curso complementar Maria Djalma de Moraes Rodrigues, os seguintes discursos :

Senhores e senhoras :

Reunindo-vos aqui no dia de hoje, é nosso fim commemorar o encerramento do anno lectivo de 917. anno que nada mais foi para nós que uma serie de dias felizes.

Não é a uma festa que assistis: é a uma reunião muito singela como singelas são as nossas pretensões nesse vastissimo que é o professorado onde fulgem estrellas de primeira grandeza que offuscam as menos brilhantes, com a magnificencia de sua luz. E' apenas a uma distribuição de diplomas que se procede a essas creanças que terminaram o curso ou que passaram de classe apenas. A vossa presença a esse acto é um estímulo, é um incentivo á applicação de nossos estudos e só isso é o bastante para que ella nos seja muito grata.

Vossos outros, senhores, paes e irmãos de alumnos nossos, aqui viestes por uma deferencia á nossa directora e se a simplicidade de nossa commemoração não vos fizer passar momentos agradaveis, perdoae-nos.

Permitti, porem, que eu aproveite o momento para faser em meu nome e no de minhas collegas, as nossas despedidas.

Começarei pela nossa directora.

Passamos um anno sob a direcção dessa mestra, aprendendo moral e intellectualmente; amenisou-nos a tarefa; guiou-nos nos momentos em que qualquer obstaculo apparecia ante a nossa fragil pratica de professoras, confortou-nos nos momentos de tristezas, riu connosco em nossas alegrias.

Su'alma simples e boa, creou-se sã, isenta de tudo o que provem do mal, repleta de qualidades excelsas que emanam de toda a sua pessoa, que se diffundem aos que della se aproximam-

aos que têm o prazer infinito de possuir a sua amizade.

E não havemos nós de estimal-a ?

Em um anno de convivencia estudamos-a bastante e quanto mais a conheciamos mais passavamos a querel-a.

Hoje separar-nos-emos.

Para o anno, quem poderia dizel-o ? continuaremos ou não o mesmo trilho de Felicidade, esse que muitas vezes perdemos pela simplez interrupção de alguns momentos !

Quanto a vós queridos alumnos, tudo que eu posso dizer-vos seria mui pallido para esboçar o nosso affecto e a tristeza com que de vós nos despedimos. A amizade que vos temos nem mesmo a comprehendem os vossos corações, formosas horboletas !

Talvez de novo nos abracemos amanhã, nunca mais nos veremos talvez, quem sabe ?

A nossa despedida é pois uma incerteza e é isso justamente o que a torna sombria.

Amanhã, quando uma outra professora substituir-nos, os vossos olhos que hoje veremos humidos quando nos separarmos, recordar-nos-ão apenas por uma imagem longinqua que irá aos poucos ou mais rapidamente, cahindo no olvido, Ficae certos, porem, de que, longe ou perto, não vos esqueceremos. Habitua-mos a estimar-vos e embora daqui ha muitos annos, ainda o nosso cerebro guardará o vosso nome.

Não descanceis, porém, mais de dous mezes. Atirae-vos então de novo, fortes de entusiasmo á causa do estudo que é a mesma causa da Patria.

Queridas amigas.

Desculpae-me se bem não cumpri a missão que me confiastes; a culpa é vossa e não minha escolha.

Separar-nos-emos tambem hoje, mas a vós, o que eu dizer que não seja pensado por vós, amigas como somos ?

Não percamos palavras, portanto. Juremos tão somente, envidar esforços pela indissolubilidade desse affecto que nos liga e que deve resistir a todos os embates da vida, tal a sua pureza.

Senhores:

Em meu nome e no de minhas col-

legas, permitti que eu dirija uma palavra á nossa bondosa Directora.

Findou-se o anno escolar de 1917 a que não podemos ser indifferentes. A nossa vida passa-se parte em nosso lar, parte na escola. Si alli temos o affecto sagrado, carrinho, a dedicação de seres queridos que formam a nossa familia, aqui não nos falta a boa vontade, o interesse, a paciencia sem limites dos mestres, amigos sinceros em que confiamos, porque a isso nos impelle o respeito que nos impõem pela sua illustração e pelo seu exemplo.

Somos aqui muitas alumnas, são bastantes as nossas mestras, todas ellas meigas, sinceras e competentes. Sob esse tecto passámos quasi 10 mezes, vendo-nos diariamente, em contacto com essas intelligencias lucidas que disseram as trevas em que razem os pequeninos cerebros dos seus discipulos, procurando igualmente formar em cada um delles um coração digno, cheio de sentimentos nobres, a melhor dadiva que nos podem proporcionar. Hoje, senhora, dia que se finda o labor deste anno em que a missão tão bem cumprida o foi, nós todas agradecemos a vós e ás vossas auxiliares o muito que vos esforçastes por nós, o encargo penoso em que confiastes, o vosso carinho, a vossa dedicação. A cada um de nós é naturalmente mais grato um nome, que é o da professora a quem nos confiastes, á qual a nossa gratidão é illimitada; mas em todos os nossos corações ha um outro nome que com elle se confunde, e entre os dois não nos é possível distincção: esse outro é o vosso.

A vossa pessoa muito boa e muito meiga, interessando-se diariamente pelos nossos estudos, visitandonos, falando-nos, incitando-nos ao trabalho, insenuou-se de modo tal em nossos corações que, ficae certa, nunca mais dahi, poderemos banil-a.

A's colleguinhas de outras turmas resta um consolo; daqui ha breve tempo estarão de novo comvosco, recobrando de novo affago que tão bem sabem fazer, porque é espontaneo em vosso coração onde só medram sentimentos nobilissimos. A nós seis, porém, que completam s o curso, o que nos resta? A lembrança desse anno feliz em que muito estudamos, mas em que nos cer-

cou essa atmosphera sadia de amizade que ennobrece e anima. Assim deixamos-nos hoje; abandonamos a escola que dirigis, cada qual em busca de um ideal que, oxalá, possamos conseguir. E' pois a nossa despedida, muito saudosa, credme, porque é muito sincera a nossa affeição.

Acceitae pois, ó mestra, como lembrança do dia de hoje, essas singelas flores, que são a lembrança bem fugaz de certo! Amanhã estarão fanadas e até o perfume perderão; mais vós que sois conservadora das cousas, como das affeições, guardareis por certo uma só dellas que seja e que embora murcha e sem côr, vos lembrará o vosso nome.

A' minha DOLORES

Sau	D	ade
Pap	O	ula
Magno	L	ia
Myos	O	tis
Ly	R	io
Viol	E	ta
Ro	S	a

do teu sempre ARLINDO

Molestias das senhoras e parto

Tratamento do utero, corrimento, suspensão,

Faz, apparecer o incommodo por processo seu. — Dr. Araripe de Albuquerque. De volta dos Est. Unidos.

Constituição 64 — 1 ás 3 — Sete de Setembro 155 — 3 ás 5 — Teleph. 1380 c. e 3440 c.

A' ti meu querido, que conseguiste conquistar meu coração.

Se pudesses lêr no meu intimo, **estou** certa que jamais duvidarias que te amo tanto, quanto és digno de ser amado.

Crê na dedicada

Lourdes Costa Lima.



DENTISTA a 2\$ por mês, faz obturações a granito e platina, curvas e extracções, com dor desde o primeiro dia, na Auxiliadora Médica, á rua dos Andradas 85. esq. da rua General Camara. Dentaduras com e sem cipa, pelo systema norte-americano, pivots perfeita imitação dos dentes naturaes, corôas de ouro e demais trabalhos de prothese, feitos com a maxima brevidade, preços minimos e todos garantidos.



No Cemiterio

Diente desta mudez mysteriosa
Em que te vejo, ó tumulo enfadonho,
Ouve, minh'alma, pallida e nervosa,
De um anjo que adorei, um ai, tristonho!

Abriste a bocca insolita e orgulhosa
E tragaste num gesto, vil, medonho,
O corpo da mulher, a mais formosa
De todas, meu primeiro e ultimo sonho.

E agora venho vol-a e tu m'a escondes !
Si pergunto por ella tu respondes
Com esta eterna mudez que me flagella!

Oh! Deus, auctor do todo esse segredo,
Izaura, aqui, tão só, tem muito medo,
E eu preciso morrer, ficar com ella !...

DEMOSTHENES DARDEAU



COISAS E CAUSAS

É um sacrilegio, leitora amiga, eu te vir fallar de Carnaval, hoje, quarta-feira de cinzas, ao voltares da igreja, com essa pequenina cruz na testa, redimindo os peccados que cometteste no turbilhão estonteante da Avenida.

Só mesmo um milagre de fervor catholico te faria acçordar, estremunhada, sentindo com o ouvido da saudade os rumores do Pandemonio carnavalesco, para ires, cedinho, ao altar, numa prece christã, ciciada por teus formosos labios desccrados pelos tres dias divijnamente satanicos, pedir o perdão de Deus a tudo o que tu sabes... e coragem para soffrer a nostalgia do Carnaval e resignação para esperal-o durante 362 dias...

Mas, reflectindo um pouco, sem pessimismo, apenas observando objectivamente os factos, o Carnaval só é atacado e odiado pelos verdadeiros carnavalescos.

Só não tomam parte nas suas folias e se mantem em casa, a familia fechada a sete chaves, as menores frestas das portas e janelas, calafetadas, para evitar que infecçioem de Peccado, o recinto sagrado do lar, os ruidos de Momo, os emeritos carnavalescos, para quem a mascara é um culto perenne e não um ephemero adereço de tres dias. Esses são os phantasiados de homens sérios, durante toda a vida, os disfarçadores dos proprios vicios e fraquezas, nas rondas e accacias sentenças de virtude.

São toda essa cohorte da «vieillesse argentée» (no sentido de possuirem cabellos prateados e bolsos cheios de dinheiro), que nos clubs, theatros e camarins d'actrizes fazem concorrência á «jeunesse dorée» inexperiente e sem dinheiro.

Ah! Esses ventrudos Catões...

É de vel-os retirarem-se com as familias, indignados em meio das scenas escaldantes de seducção, da Bertini, da Hesperia e da Menichelli, e irem depois comprar os romances de d'Annunzio e Gyp, dizendo os productos de arte pura, da arte virginal que versa quaesquer assumptos sem se macular...

Porque todas vós que me ledes sabeis, de sciencia propria, que no labio do velho, coado atravez da prata do bigode, onde adquirem o som argentino e insinuante, é muito mais frequente o galanteio, do que no labio imberbe, tremulo de emoção, sincero e inexperiente da mocidade.

E que arte, que apuro, que sciencia elles empregam, os estrategistas do Amor!...

Pois esses carnavalescos a vida é que não amam o Carnaval.

Não sabem, nelle, com a mascara. Mas o que os prende, realmente, é o medo de alguma revelação indiscreta das proezas, muito bem disfarçadas, do Carnaval de 365 dias, feita por algum coisista, na perfidia de um «trote», dissimulado a voz no «travesti» do falsete.

E as pobres esposas julgando que esse apego ao lar, nos dias em que a multidão se diverte, é pura e lidima defesa da fortaleza da virtude, ameaçadas pelos punhados de «confetti» e jactos de lança-perfume!

Não, leitora, o Carnaval é que não é Carnaval.

Não esboces essa interrogação incredula ante o meu accerto, aparentemente paradoxal,

Não cultivo paradoxos; raciocino na frieza logica de um syllogismo.

Durante todo o anno vivemos atados ao poste do convencionalismo; só fazemos o que é permittido, e não o que queremos fazer.

Somos todos actores na farça eterna, em que, tantas vezes, os genios, os santos e os herões não são mais do que «virtuosos», actores de talento, Guitry, Zacconi, Novelli, que sobrepuriam em hypocrisia e arte, ao commum dos contemporaneos, no Carnaval da Vida.

«A palavra foi feita para esconder o pensamento».

Tu, leitora, quantas vezes ao dia, mentes?

Algum dia, alguma vez, te mostraste integralmente sincera, a teu pai, a teu irmão a teu noivo?

Ai de nós se professarmos o prosaismo insipido da realidade! Ai de nós, si nos mostramos taes quaes somos, sem pó de arroz, sem creme, sem carmim, sem espartilho, sem a seductora phantasia da Moda! O encanto reside no artificio, nas mil maneiras de corrigir e aperfeicoar intelligentemente a simplicidade da natureza.

Até o jardim é o carnaval das plantas... Sahidos dos fingimentos do anno inteiro, nos tres dias de Momo somos todos sinceros!

Gritamos, cantamos em plena rua, damos expansão, nesses dias sinceros, a nossos sentidos escondidos durante o longo tempo do Carnaval da vida.

Dizemos, nos «trotos», com a mascara no rosto, tudo o que pensamos de cada um, Nada de recatos e mystificações.

Si fossemos sempre como no Carnaval, o mundo seria um paraizo; todos ingenuos e sinceros, sem guerras, sem trações nem crimes, e não haveria tambem a espera interminavel, leitora de tantos mezes ainda, que te faz suspirar e para a qual, hoje de manhã, foste pedir a Deus coragem e resignação.

SUFFRAGISTA

Contrato de casamento

Com a gentil senhorita Ermelinda Ferreira Lima, filha do sr. Antonio Ferreira Lima, negociante de nossa praça, contratou o seu casamento o sr. Deocleciano Ramos da Silva, distincto funcionario do Lloyd Brasileiro.

EXPLICAÇÕES DE MATHEMATICA
de ALMEIDA FILHO

(da Escola Polytechnica)

Telephone Central 5079

Pedir informações nesta Redacção.

COLLECTANEA

I

Eis-me emfim' aos teus pés; eis-me emfim'
(ajoelhado)
Contemplando o teu rosto, o teu riso, o teu
(vulto,
Perpetuando por ti meu amor como um culto,
E te erguendo um altar no meu peito abalado.

Eu sei que o meu olhar, o meu amor magoado,
A minha commoção, o meu prazer inculto,
Tudo que trago nalma, a muito, sepultado,
E' na luz do teu rosto, aos teus olhos, insulto.

Eu sei que não mereço o teu sorriso; eu creio
Que por mim asco e dó deves fundir do seio
Nos esconsos, subtis, encantados refulhos.

Com tudo eu te amo e grito a minha paixão
(louca)
Tenho anhas de beijar o teu dosdem na bocca
«E idealiso viver sob a luz dos teus olhos.»

MISS BLUFF.

II

Viver por ti, viver por baver te adorado;
Viver por teu amor, por teu amor! por tudo
O que eu tenha vivido e o que eu tenha so-
(nhado):
Viver na adoração do meu prazer sanbudo;

Viver para saber o que é ciume e peccado,
O que ha de bom no mal, por certo, não me
(illudo,
E' o ideal, que possuo, o ideal apaixonado,
Vario como um tuffão, forte como um escudo!

Viver para te amar, por teu riso e teu beijo,
E' o supremo ideal, o superno desejo,
Onde o mar da esperança arrasa mil escolhos,

Viver por ti somente e por teu riso, é tudo
O que quizera quando eu te contemplo mudo
«E idealiso viver sob a luz dos teus olhos.»

AIDA D'ALENCASTRO

III

A hypocrisia, a dor, o desespero, a inveja,
A colera, a miseria, a corrupção, o crime,
Tudo o que o eterno mal nas sensações im-
(prime,
Por outro, que não eu, em verso expresso seja
Eu canto o que ha de bello, o passaro que
(adeja,
A flor que aponta, o sol que dons do céu ex-
(prime,

O raio de luar, que o mar na face beija,
O amor que é forte e lindo, a vida que é su-
(blime.

Viver é rir de tudo, é não ter dor no seio,
E' trazer alma aberta às sensações do mundo
E' não saber o mal, a tristeza, o receio!

E' evitar do peccado os agudos refulhos,
E' cantar como eu canto, eu, que alegre e jo-
(cundo,

«Idealiso viver sob a luz dos teus olhos».
OCTACILIO CUNHA.

IV

Si á noite sob a calma, a tristeza acre e fria,
Que o coração nos serra e o peito nosso enleva;
Si á noite, quando a lua esperta a nostalgia
Deste Eden que perdeu o peccado de Eva:
Si, á noite, prescutando os mysterios da treva,
No mundo sublunar, a minha pbantasia
Vae pelo espaço em fóra e o espirito me leva
Sem norte, ao léo do sonho, ao léo do amor,
(sem guia;

Si, pelo mar da sorte, undivago perpasso,
Sem conforto, sem lei, sem ternção do espaço
Onde, marcando o rumo, ha penedose abroli
Minha vida se afirma e define e resume
Num amor, pelo qual vivo e morro de ciume
«E idealiso viver sob a luz dos teus olhos».

DE FALCONBRIDGE.

V

O amor! a communhão das almas! o prazer
A dois; que se resume em um olhar, num riso,
Que vive em todo o peito, esplendido, indiviso.
O amor, causa final do ser e do não ser!

O amor é o ninho feito a medo, entre o indeciso
Da folhagem da matta; é o vario rosieler
Da fala, da canção, da calma, do sorriso,
Nascendo perenal dos labios da mulher!

O amor é tudo, a vida, o fausto, o riso, a calma,
A saudade, que mata, o prazer, que dóe nalma.
Nostalgia do céu, que me traz nos refulhos,

O teu vulto, o teu ser, a tua formosura,
Pelo amor, o meu labio o teu labio prometa
«E idealiso viver sob a luz dos teus olhos».

BRANCA DE VALD'AMOR.

DE SONETOS

VI

Ao meu padrinho Dr. João Annibal.
Es algum dia puder habitar num deserto
Tendo sempre - meu lado a gentil noiva
(minha,
Sem de alguém depender eu vos digo e é bem
(certo :
Hei de ser tão feliz como a livre andorinha :
Pois a todos, direi :—Eu, aqui, sou liberto !.
Qual, de vós, na cidade, onde a vida é mes-
(quinha,
Pode amar com fervor ou ouvir sempre perto
Vosso filho a cantar uma bella medinha ? !
E' sublime o viver num deserto, a quem ama
Sem distante do Mal, que o conquista a miudo
Ou o quer conduzir quasi sempre á má fama !.
Esse ideal é o do ser, que só vive entre
(abrolhos,
E que diz sempre á noiva : — Eu te juro por,
(tudo,
«Que idealiso viver sob a luz dos teus olhos !»
LAPIN.

VII

A montanha da vida, asperrima, batida
Pelo vento da dor, a passo e passo galgo,
Emquanto no meu peito uma imagem querida
Entre lembranças de ouro em phrenesi amalgo.
Sobre o céu uma sombra ergue o perfil esgalgo;
No ar nebuloso e vario o massiço trepida,
E passam num fulgor as sombras roxas de a lgo
Que adeja muito além na montanha da vida;
De algo, que traz em si o prazer da existencia,
De algo, que tem a luz dos pharões da sciencia
Aljofarando de ouro horricos abrolhos ;
De alguma cousa que é meu ideal, meu norte
Por quem sei enfrontar os desmandos da sorte
«E idealiso viver sob a luz dos teus olhos».
FLAGELLO.

VIII

Vae ! — disseste c uma voz. Louco que fui !
(ouvindo
Teu pedido parti, sem te dizer ao menos
Essa adeus, que seduz, pando, tristonho e lindo,
Das pontas ideaes dos teus dedos pequenos !
Quando eu ia sumir pela estrada, sorrindo
Tu gritaste-me : «Volve ao nosso lar !» E, plenos
Os labios de emoção de amor o olhar, sentindo
A tua sedução mirifica de Venus,
Eu fui me approximando arreceiado e tremulo,
Esperando este beijo ardoroso e infernal,
Na tua bocca rubra, entre cujos refolhos,
A o nectar que embriaga, o amor que não tem
(emulo,
A sede de viver e de amar, pela qual
«Idealiso viver sob a luz dos teus olhos».
ALI. C. A.

IX

E' no scenario irial das noites tropicaes,
Todo elle mergulhado am palpitante alvura
Que saio deslumbrado e como quem procura
Haurir da natureza em flor os seus ideaes...

Bem alto Diana explende os raios divinaes,
E, ao ver a sua luz tão chrystalina e pura,
Eu fico a desejar commigo : «ah ! que ventura
Si as noites de luar não se acabassem mais !»

Mas vai fugindo a lua em sua estrada adunca,
Vejo-te então surgir mais bella do que nunca.
De mil floreatos festões entre os soberbos
(molhos !

E creio que o clarão da descambante lua
E' o mesmo que reluz pela pupilla tua
«E idealiso viver sob a luz dos teus olhos !»

JAIR OLIVEIRA

X

Afinal tu chegaste ! e eu te esperava : creste
Por instantes que o amor em meu olhar mor-
(rera,
E emtanto, mal me viste e te vi, comprehen-
(deste

Que o teu olhar de novo o meu amor nascera

Nunca mais fugirás como uma vez soubeste
Fugir, ao meu carinho, ao meu amor. Quem dera
Que fosse terminado o amor que tu me deste
Em Setembro, uma vez, ao vir da primavera.

Afinal tu chegaste ! ai ! antes não chegasses !
E's como o manso mar que encobre duras
(fraguas

Aonde nada tráe presença de escolhos !

Afinal tu amaste ! ai ! antes não amasses !
Porque eu te amando soffro as mais cruciantes
(maguas
«E idealiso viver sob a luz dos teus olhos».

PARSIFAL.

Secção de Felicidade

Filhinha (Tijuca).

Vejo os ladrões em sua casa e uma carta que traz como consequencia muitas lagrimas. Precisa ser mais economica e attenciosa. Casamento breve.

Pepita (E. Novo).

Perdeu as melhores occasiões. Agora, aguarde oportunidade.

Magnolia (S. Christovão).

Realizará o seu desejo, sem muita felicidade ; relativa.

Xantipe (Centro).

Será. Vejo a perseguição de um militar e o seu proximo casamento com um rapaz moreno.

Singela Prece (S. Christovão).

Breve realizará o seu desejo.

Astréa (S. Christovão).

O seu intimo é perverso. Vejo que causa desgosto a todas as pessoas de sua casa. Vejo por sua causa um grande escandalo.

Betty (F. das Chitas).

Conseguirá o seu desejo.

Lili (Leme).

Encontrará, mas... depois do seu casamento, que será com um rapaz claro e loiro.

Perpetua (Cattete).

Vejo enfermidade numa pessoa de casa. Muitas contrariedades e um proximo desgosto motivado por um homem de bonet. Vejo tristeza.

Paulistinha (H. Lobo).

Evite esse pensamento pois, se visse realisado esse desejo, seria grandemente infeliz. Elle não pensa em si.

Zelina (Meyer).

Realizará o seu desejo.

Ely. (Gloria).

O orgulho e a vaidade causarão a sua ruina. E' falsa ás suas amigas e será infiel em tudo. Será sempre infiel...

Haydéé (S. Christovão).

E' muito voluvel e o seu pensamento nunca está fixo em coisa alguma.

Atimere. (Piedade).

Viajar? Só de Piedade á Central e vice-versa.

Sphinge.

Vejo lagrimas derramadas em silencio, seguindo-se um casamento contra a vontade de todos os seus. Vejo depois... uma separação.

Bêbê (Q. Bocayuva).

Encontrará o seu desejo, e é bem merecedora disto, dizem-me as cartas.

Lita (Estacio).

Affaste-se de uma amiga baixa e clara si não quizer ficar envolvida em questões muito sérias. Por hoje só. Volte quando tiver a prova das minhas cartas.

Surica (Tijuca).

Direi se disser o seu verdadeiro nome ; isto é, se não mentir outra vez.

Natha (Encantado).

Elle será muito bom. Terá pouco preparo e por isso haverá de vez em quando umas rurgas. Mas, será feliz, porque o coração delle será bom. Será rica.

Zulma (H. Lobo).

Será com elle, quanto ao resto não lhe posso dizer e mesmo não tem importancia.

Salomé (Estacio).

Vejo cartas, muitas cartas, lagrimas e luto. Será feliz no futuro e rica.

Tristeza. (Saude).

Só depois de uma viagem. Vejo um moço que lhe preoccupa seriamente o pensamento. Será o seu esposo.

Rubra (Riachuelo).

E' bastante teimosa e um tanto pretenciosa. Corresponde a dois moços. Seu esposo será formado, mas não é nenhum «dos actuaes». Alguem de sua casa vae levar uma forte queda.

Resignada (R. Comprido).

Tem e nutre pela consultante muito affecto. E' ciumento e violento. Ficarão occulto (não posso precisar a época) para enganar-lhe que fez uma viagem.

O FUTURO DAS MOÇAS

Flôr de Abacate (C. Nova).

E' preciso dizer o seu nome proprio. E' imprescindivel.

Melancolica (S. Christovão).

Não. O seu esposo será do commercio.

Onça (Botafogo).

... No entanto, é um anjo de bondade. Em sua casa vae se desenrolar uma tragedia passional. E' o de mais importante.

Mlle. Amitié. (J. Club).

Presenciando um desastre conhecerá o seu esposo. Uma pessoa de sua familia vae viajar. Vejo questões por dinheiro e intrigas.

Têê (Riachuelo).

Vejo uma prisão de pessoa muito intima ou parente. Vejo a aproximação de um rapaz claro e baixo, de farda. Vejo festa em sua casa e ciúmes de um outro.

Camelia (Cidade Nova).

Espera alguém que viaje? Vejo ao seu lado uma amiga muito dedicada.

A Anciosa (H. Lobo).

De vagar para alcançar. Precisa gostar menos de contar a sua vida a todos. Seja reservada.

Mimosa (S. Christovão).

Será.

Moreninha (S. Christovão).

Demora um pouco. Presenciará uma affronta que alguém vae soffrer.

Cullen (Tijuca).

Uma descrença absoluta impera sobre o seu pensamento, no entanto, não calcula os dias de felicidade que lhe estão reservados.

Francezinha (Meyer).

Não conseguirá o que deseja.

Florimar (Meyer).

Neste anno ou em principios do anno proximo. Vejo um rapaz moreno que lhe dedica uma affeição sincera.

Adalja. (Todos os Santos).

No anno proximo será realizado o seu desejo.

Arydnaj (Mangueira).

E' provavel. Será professora e distinguir-se-á no magisterio. Uma tempestade vae colhel-a de surpresa. Proximo á sua casa uma moça perseguida

por alguém será assassinada ou tentará contra a existencia.

Pompéa (Riachuelo).

E' só no que elle pensa, minha senhora. Voltará dentro em breve por interferencia de um militar.

Tristonha (S. Francisco Xavier). E' o que não dizem as minhas cartas.

Magnolia (Sta. Thereza).

Será breve.

Sulferina (Paracamby).

Será, mas tenha sempre muito juizo.

Flôr de Maio (Paracamby).

Será rico e ficará viuva.

Saracura (Paracamby).

Demora um pouco. O amor lhe fará soffrer. Vejo um candidato claro que finge amizade. Não creia nelle.

Rosa Encarnada (S. Christovão).

Está em suas mãos a felicidade. Seu esposo é um santo.

Ninon. (Tijuca).

E' Será breve.

Chrysoprásio (Tijuca).

Será excessivamente feliz. Vejo um luto.

Onemar (Tijuca).

Será muito feliz depois do seu breve casamento. Vejo um luto.

Celia (Tijuca).

Vejo um rapaz claro com pessimas intenções. Vejo um outro ainda claro muito ciumento, que é afastado de si por uma senhora alta e morena. Vejo lagrimas e recebimento de dinheiro. Vejo uma moça em sua casa que não lhe é sincera. Cuidado.

Lyró (Meyer).

Numa festa publica apparecerá um homem que vae servir de base para uma forte discussão em sua casa. Tem pensamentos máos. Vejo uma separação e não conseguirá o seu desejo.

Alir (Tijuca).

O seu fim será no palco. A consultante não leva nada a sério, por isso, não proseguirei.

Erre (Gloria).

Elle vae partir. Fará uma viagem obrigado pela familia. Acautele-se ainda por algum tempo.

Izaura (Santa Thereza).

Vejo soldados em sua casa para prender pessoa de sua familia. Vejo

O FUTURO DAS MOÇAS

dos corpos contra corpos, o explodir das granadas fumegantes, os relinchos dos cavallos feridos se mesclando a gritos e blasphemias. Aqui são cabeças decepadas do tronco que rolam no revoltado solo; alli braços mutilados voando pelos ares; além, massas de carne rubra e disforme, espetadas nas lanças.

Que missão nobre e ao mesmo elevada e dignificadora é a do — Soldado Apenas sôa o clarim, eil-o que corre á casa esquecendo-se de si mesmo, e no theatro da lucta, não mede esforços, lança-se sobre o inimigo qual leão indomavel, o subjuga e o destroça; o desanimo nunca se apodera de si é tão somente o sentimento de amor pela "Patria" que lhe servirá de berço, é o que o guia. Não pensa simplesmente na gloria, heróe, humilde, se perecer na batalha, não terá seu nome a fulgurar nas paginas da historia e nem talvez seu corpo mereça a honra d'uma sepultura.

"Mas mesmo assim morre satisfeito num posto de honra e de dever"

Si acaso volta victorioso, com que alegria entrega á Patria os louros que conquistou e recebe as medalhas que lhe vão ornar o peito e dar-lhe o titulo de — Veterano !!

Eu vos saúdo soldados valentes.

Home-sick.

Confissão

Ao joven possuidor de meu coração —
Mario de Almeida Pinheiro.

Ouve-me Mario, dá credito á minha confissão; escuta os suspiros da minha alma soffredora, que tanto padece.

Adoro-te! assim como as flores, amam o sol, dando-lhe o aroma suave e inebriante, como as fagueiras auras amam as plantas, acariciando-as brandamente, assim te amo!

Como as ondas do gigantesco oceano amam a alva areia da praia, beijando-a frequentemente, assim te amo!

Os bellos peixinhos amam o mar, como a linda e martyr Theresa amou Simão — e que tão joven era, para desertar do mundo, morreu aprisionada num isolado convento pelo ardente amor que consagrava ao seu apaixonado, do mesmo modo eu te amo.

Querido, como os louros anjinhos adoram Jesus, amo-té igualmente.

Não duvides deste amor, pois quem ama verdadeiramente faz de seu coração um symbolo!

O ciume é desconfiança, e querido quando adora uma creatura, nunca se desconfia della!

Do mesmo modo que Maria Santissima, supportou o cruel golpe ao vêr seu querido filho pregado na cruz, soffrendo os mais horriveis martyrios, sinto tambem o meu coração triste e dilacerado, porque vejo que não crês no meu amor!

Querido, padeço bastante, pela desconfiança que tens do meu amor.

Então não traduzes no meu terno olhar, não sentes na reflectão da minha doce voz, nas minhas meigas palavras, que te amo fervorosamente, que foste o unico capaz de despertar meu coração?

Ah! meu Deus! Pódes cter meu bem, que o meu coração pulsa sómente per ti!

A' primeira vez que te vi senti amor, assim como a natureza se anima quando grandioso desponha o sol, e brilha triumphante no firmamento, depois de estar por muito tempo occulto!...

Amo-te! crê em mim, cede ás minhas supplicas, pois a amizade que te dedico é tão immensa como o oceano, maior do que as montanhas de granito!

Assim como as nymphas, as encantadoras filhas de Neptuno adoram o mar, assim te amo eu, meu querido bem!

Amo-te! como as andorinhas adoram a primavera, como as arvores amam a seiva que lhes dá vigor e vida!

Assim como Regulo, o grande e valente romano soffreu os maiores martyrios e sacrificios dados pelos Carthaginezes, por causa da sua franqueza, assim tambem meu coraçãozinho soffre e suspira porque te adora!

Dá credito ao amor que te voto, pois és o unico ente a quem amo.

Não vivas na descrença, porque tu és o sol que illuminas meu coração, e minha alma desde o feliz dia que te encontrou, vòu para junto da tua, para nunca mais della separar-se!...

Mlle. Belleza de Jesus Garcia.

O primeiro amor

— DE —

Carolina Invernizio

Traduzido do Italiano especialmente para «O Futuro das Moças»

POR

Mlle. Adelina Alba Marozini

VIII

Passaram-se dias. Por uma linda manhã de Abril, o castello San Giuliani abriu as portas para deixar sahir um cortejo encantador, onde abundavam flores e sedas multicores. A egreja do logar, ricamente ornamentada esperava os noivos e toda a gente da circumvisinhança se regosijava por vêr um casamento tão rico de dois jovens tão bonitos.

E a alegria reinava em todos os semblantes... Sómente, no fundo da egreja, escondida atraz de um grande pilar, uma mulher soluçava baixinho, como uma criança, desgarradoramente.

Era a pobre Elda a quem a sociedade roubára o primeiro amor. Escondida naquelle recanto escuro da egreja assistiu a toda a cerimonia, e, quando o cortejo de novo se pôz a caminho do solar dos San Giuliani; a pobre moça deixou-se escorregar sobre um genuflexorio, e se estendeu no chão desaccordada.

Alguem a viu ali; não Daniel a quem os olhos da noiva enlouqueciam. Foi um velho padre que levantou Elda; foi elle quem a quiz consolar, quando viu correrem dos seus bellos olhos as lagrimas tremulas e dolorosas.

E Elda partiu para casa. Suprema dôr: quizeram leval-a á festa.

A dor que sentiu para esconder as lagrimas foi horrivelmente bella.

O seu olhar doloroso não disse tudo o que ia n'alma, e, como sentisse que ia gritar a sua dor, e ia patentear o seu pranto, Elda correu a se esconder no quarto, olhando com o olhar raso d'agua a santa que elle lhe déra ha muito tempo...

Um dia Elda se levantou com uma alegria feróz a transbordar dos labios.

Tossia. As faces encovadas e os olhos brilhantes denunciavam a doença.

Num accesso mais forte de tosse, o lenço que levára aos labios viera manchado de sangue.

E estava contente porque ia morrer porque o primeiro amor, que lhe roubára a alma ia tambem roubar-lhe o corpo! Sentia as forças diminuir dia a dia; previa o proximo fim, a morte que chegava, e estava alegre porque não sentiria mais a lembrança das jarras de Daniel, nem a tristeza de vê-lo nos braços de outra.

Os paes de Elda, assustados mandaram chamar um medico, e ella se recusou a deixar-se examinar. Tinha uma idéa que fervia ha muito no seu cerebro abalado por tantas commoções. E uma bella manhã escreveu a Daniel.

Como levada por um designio cruel, não lhe tremeu a mão, quando marcára a entrevista. As suas lagrimas não banharam o papel em que escrevia nem os seus soluços fizeram arfar o collo onde abrigara durante tanto tempo o seu unico amor...

Daniel foi a entrevista. Recordaram juntos o susto do seu amor antigo. Juntos reviveram aquelles momentos saudosos e juntos choraram o passado morto para elles.

Quando iam se separar, Elda, tremula, desvairada, tomou entre as as mãos a cabeça do joven.

— Não me dás um beijo como outr'ora Daniel?...

O moço ia beijal-a na testa; ella inclinou a cabeça e offereceu-lhe os labios. Seus olhos brilhavam; fechou-os quando se beijaram. Beijo longo aquelle!...

... Elda desfalleceu nos braços de Daniel. A sua cabeça linda cahira sobre os hombros, inanimada. O moço

O FUTURO DAS MOÇAS

FRAGMENTOS DO CORAÇÃO

Ao José de Castro S. Filh^o

Ouve-me amiguinho... eu te supplico... Não, não creio naquellas poeticas e alcandoradas palavras que numa sublime saudosa m'enviaste...

Sepulto em minh'alma dorida uma casta illusão que jamais resuscitara á aurora radiante de um olhar mavioso! Em meu peito pathetico-poema lyrico de sonhos mortos-jáz para sempre o espectro amortecido de uma esperança dulçurosa, feneceu ao sopro de negra realidade...

Não! Não creio nas tuas suaves e plangentes juras de amor, tão docemente psalmeadas como as melodiosas vibrações de um cadencioso violino, gemendo além, as suas torpes magoas ao pallio tremelusente de uma noite enluarada!

Em meu coração sceptico e enlutado, taça redemptora de um amor desfeito, ainda vibram os accordes de uma solida affeição, dormem amortalhadas as cinzas de um ideal sonhado, conduzido do sossobro da viperina desillusão, por um sorriso sarcastico e mordente... Minh'alma, orphã de almejada alegria, soluçando inconsciente, desfiando o rosario da supra Dor agonisa ao torpe veneno de um amor crepuscular!

Embora me esforçasse para cantar a madrugada de um ideal purpurino que diviso tenuamente alem... no horizonte de meu vago sonhar, não me sinto potente para tal, pois vivo do passado, e a minha existencia tem por directriz o o crepe violaceo de uma silente paixão que caminhará na suavidade fidedigna de meu excelso, até refugiar-me no ciborio tenebroso de um exilio mortuario... Adeus!...

Zeilda Brum

num delirio de amor beijava-a ainda, soffrego e raivosamente.

Derepente os seus cabellos se eriçaram. Sentira frios os labios da donzella. Uma espuma de sangue que afflorava aos cantos da bocca de Elda —Elda!!! — gritou.

E como num sopro ouviu ainda, talvez já não fosse a bocca que falasse —Amo...te...

A verdade cruel surgiu aos olhos do moço.

Tysica! morta! Mas então...

E Daniel hesitava em pensal-o, Era horrivel! Elda tysica o seu contacto valia a morte, o seu beijo era mortal, a sua caricia funebre!

Apavorado, em desalinho, menonho de se ver, largou o corpo, que ainda segurava, e que tombou surdamente no chão...

Beijo de morte! amor mortal! Daniel sentiu dentro de si o germen de uma molestia horrivel; sentiu que a alma da morte se encarnava em seu corpo, e apavorado, tremulo, medonho, sahio a correr como um louco pela estrada em fora...

No chão o cadaver de Elda, Elda morta de goso, Elda morta por seu primeiro e unico amor, ainda sorria, com os olhos cerrados, e as mãos pou-sadas sobre o peito alvissimo...

FIM

No proximo numero começaremos a publicação da novella:

A VENDETTA

especialmente escripta para O FUTURO DAS MOÇAS pelas sua distincta collaboradora, senhorinha Aida D'Alencastro.

Chocolate e Café só A NDALUZA

A tua amizade habitu na minh-alma como as mais custosas perólas no leite do Oceano!

*

A um mavioso poeta

O olhar da creatura a quem dedicamos affeição, ou nos inspira sympathia, é sol que doira a existencia! Uus olhos cor no empyreo fazem esquecer as agruras da vida e sinto-me absorta contemplando a expressão divina que contom os olhos da corcque eu muito amo.

Attila B. Pinheiro da Fonseca

Chapéus chics!

—:o:—

Ultimas creações da moda!

Maior sortimento!

PREÇOS BARATISSIMOS!

SO' NO MAGAZIN DE MÔDES

Rua Gonçalves Dias, 4

Telegrammas

Philô

Um milhão saudades deixaste dentro meu coração. Em vão tenho procurado te ver. Quando terei esta felicidade. —

A Zézé Enigmatico

Diga ao reporter; que hoje em dia para não lhe ser vedada entrada em certos logares, necessario se torna exhibição da chamada certa de jornalista. — Judith.

A' quem nunca olvidarei (M. D. S. F.)

Outr'ora vivia embalada pelo som harmonioso de tua voz dulcissima, enlevada pelo teu terno e expressivo olhar, e julgava-me verdadeiramente feliz, hoje, porém que vejo desfeitas todas as minhas esperanças e illusões, fico sombria e scismadora como a noite, B. G. S.

Alarico Bormann. Cruéis extortores minh'alma se debate lenta agonia; tento supplicar caricia teu sorriso, esmiola um teu olhar - Sempre tua despresada — Moreninha (Riachuelo)

Enigma

Minha vida sem teu amôr, teu a-fago, teu carinho, assemelha-se fragil batel, combatendo com indomaveie ondas Oceano ! !... — Jural'ma

Anarchista

Apezar seres pharmaceutico... acho impossivel curares minha ranzizite... visto não saberes causa da mesma; mas já... és benevolo... espero receita aviada. Quiz telephonar tua casa mas esqueceste dar numero teu aparelho. — Nadyrja

Manon

Por que será Mario Queiróz anda quebrando calçadas rua Propicia... procura minha "cozinheira"? Não achas... este assumpto já está "injecto"? — Nadyrja

O. Pacheco.

Raiva... Violeta? Por que ? Ciumes? Ella quasi noiva... — Gorducho.

A. Perrotti.

Doente ? Paixão ? Calma... Elle te ama. — Conselheiro.

De Amante.

Parabens... carteira... resêrvista...

Caprice breve... enfermeira. — Voluntaria.

Ao F. Maia.

Por que não estuda pharmacia? Aprende remedio... ciumes. — Doutor nº 3.

Filha do Dia. (L. M.).

Engraçadinha, queres espelho ? se desmanchei casamento... tua conta?! — Armando D. C.

Margarida (Vestal).

Se fosses talentosa podia ser... gosto, aprecio, adoro, amo, venero, senhorita, intelligente instruida... — Armando D. C.

Chiquinho.

Todo homem ama sinceridade devotado amor, deve ter por divisa respeito para aquella povôa o pensamento — M. Campos.

Ernesto Leão.

Dedicação—amizade—dois perfumes nascem coração que amor abraza e enlouquece. — M. Campos.

A. Sangenette.

Breve casorio... aguardo convite — Ancioso.

Alzimiro.

Cinema Smart... cadeira estreita... ella muito gorda Cuidado... insolação. — Vigia Nocturno.

Mandei fazer retrato teu, tamanho 24 x 30; do nosso tempo... saudades eternas... Não te esqueças do — Cousa Ruim.

Respondendo

A' quem se me dirigiu sob a assignatura de C. C. N.

A mulher que insulta uma pessoa que nem sequer a conhece, com o intuito talvez de humilha-la ou rebaixa-la, usando para isso da calumnia e da mentira, só merece o titulo de covarde!

Aquella que não teme ser desmascarada vendo o seu nome pronunciado com desprezo e escarneo, dirigindo á outra as provas irrefutaveis do seu mesquinho caracter, não precisa em absoluto de se occultar debaixo de simples iniciaes, que nada poderão esclarecer á essa mesma pessoa, que almeja conhecê-la ou saber o seu verdadeiro nome para responder-lhe a altura dos seus sentimentos, sem se afastar todavia da linha da educação que possui...

SUZANNA

O FUTURO DAS MOÇAS

Carta para o interior

Ao meu sincero amigo Dr. Francisco Santos — S. Luiz do Maranhão

Não calculas, meu caro, o deslumbrante entusiasmo que reina em todo o Rio de Janeiro pela nossa cooperação na grande guerra, contra as nações opressoras. O voluntariado oprime consideravelmente, agregando membros de todas as classes sociaes. Desde o supremo, ao mais infimo, todos, todos sentem o mesmo sentimento patriótico, agrupados em torno da mesma causa, pela liberdade e pela civilização. As mulheres também dão mostras do seu grande amor pelo nosso Brasil ativo e glorioso, em rasgos de verdadeiro altruismo. Enquanto umas se alistam na benemerita Cruz Vermelha, cuja missão é a mais nobre e filantropica, amparar aquelles que no cumprimento dum Dever sagrado, caem moribundos, sob o intenso fogo duma fêrvida batalha, outras suavizam com o balsamo ameno das suas palavras doces, de conforto e de esperança, a dor cruciante da separação de paes, de irmãos, de noivos e de filhos, inculcando-lhes animo e coragem. Elles, marciaes e resolutos, partem como para uma festa, ao tempo também que um leve sorriso de colera lhe brota dos labios chamejantes de rancôr, por esses allemães maldictos, que tentam avassalar o mundo com o

direito da força e arrazar eterna e des-humanamente com o seu assassino material bellico, as autonomias dos pequenos e as democracias das grandes nações civilisadas.

A nossa bandeira, o Pavilhão augusto e sacrosanto da nossa idolatrada Patria, contempla com emoção toda esta apotheoze de patriotismo, mostrando agradecida, as suas tres gloriosas cores, numa Fraternidade supplantante. O amarello, o desespero gerado no intimo dos seus filhinhos valerosos pelas barbaridades praticadas por essa Allemanha vil e detestavel o desespero da lucta; o verde, a esperança que todos os corações brasileiros nutrem pela nossa victoria e dos nossos aliados... a esperança duma Paz infinda: e o azul, o conforto ethereo para os que succumbem na luta, em desafrenta ao ultraje que miseravelmente lhe foi cuspidos... o conforto da benção da Patria-mãe.

Sinto, meu caro amigo, não poder descrever-te hoje, todo este entusiasmo que chega a transgredir os limites, convertendo-se em delirio patriótico, mas muito breve concluirei:— Adeus! e que todos os brasileiros sintam pela nossa querida Patria o mesmo amor que sentem os cariocas.

CARLOS C. DA SILVA.

Janeiro de 1918.



Telephone
Norte

Typographia "Mercurio"

Especialidade em trabalhos
commerciaes

Jornaes, revistas, memo-
rias, theses etc.

Hygino Santiago

Rua dos Andradas 102

RIO DE JANEIRO



S O M B R I N H A S

Temos a batalha de «confetti» na rua X, onde mora a maior parte da nossa sociedade... carnavalesca e ficamos encantados.

A rua, inteiramente enbandeirada, offerecia um aspecto «anticabalinostereoscopico», capaz de assustar um animal antidiluviano, «morto no diluvio», porque Noé já fazia censura quando mettia os bichos na Arca. Uma banda «local», composta de varios professores exercitados em latas velhas nos terrenos baldios da vizinhança, na previsão de alguma batalha, tocava os «bataques» mais enternecedores da Cidade Nova, enquanto o povo cahia no «baile» de um maxixe genuinamente brasileiro, vindo por importação directa dos grandes armazens neutros da Favella.

Quizeramos descrever todas as ornamentações da rua, mas isto nos desviaria do nosso fito que é registar os passos dos nossos elegantes e homens notorios.

Vimos debaixo do «coreto» o dr. Pimenta de Laet, com o nariz vermelho como o augmentativo do seu nome (pimentão.) O distincto litterato tinha se occultado da policia que o andava procurando, porque os seus ditos «apimentados» escandalisavam as respeitaveis matronas. Pudemos ver que s. exa. estava phantasiada de «pierrot» azul

claro com botões negros que lhe ficava a matar. Aqui para nós, o senhor Laet é um verdadeiro anachronismo vivo: Parece Triboulet!...

Mais adiante o poeta Alberto de Oliveira lembrou-nos a pomba que levou á arca o galho do seu nome, e fez Noé ver a vida num céu «alberto.»

Fomos cercados por um grupo batalhador que não nos «rodou» Rodo em cima, porque «ali se» usava só Alice.

Entre os do grupo distinguimos: a fantasia do cachorro do sr. Alberico de Moraes, que trazia (o cachorro, não o doutor), uma linda cartola de zinco pintado, onde havia um réclame do «Futuro das Moças».

O dr. Alberico, com a sua «pose» classica de «chefe barbaro», parecia um guerreiro «godo.» Mas não era godo, não: era «gordo».

Tocamos o bonde e cahimos de chofre em cima de um carnavalesco enfarinhado e desengonçado.

Era o senador Indio do Brasil que «s'ispaiava promode amostrá qui braço é mêmô braço; inté debaixo d'agua!»

Arrepiamos carreira e fomos dormir no primeiro banco do jardim publico, disponivel, graças a alguns pistoldes que nos deu o Aurelino para os mendigos seus arrendatarios.

E... «requiescamus in pace»...

SILHOUETTE.

Graças ás Gottas Salvadoras das Parturientes

Dr. Van der Laan

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz.

Innumeros attestados provam exuberantemente a sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

Deposito geral ARAUJO FREITAS & C.

RIO DE JANEIRO

Vende-se aqui e em todas as pharmacias e drogarias

Petalas soltas

Recorda-te de mim!

O cravo que me deste, então ignoras o que delle fiz?!...

Insistes, ó eu quizera não te revelar o meu crime...

Continuas, pois bem: foi ao declinar d'uma bella tarde de verão.

Como eu invejava a natureza naquelle dia; o esvoaçar das borboletas cavavam-se ao canto da passarada alegre sobre as arvores, dando assim um aspecto encantador ao jardim de minha casa. Sentada num banco tosco, a cabeça apoiada numa das mãos, eu contemplava a natureza, absorvida num profundo extasi.

Meu Deus, que cruel contraste!

Só eu, era triste nesse dia. O que me faltava; o que desejava, nem eu mesma sabia! E como a natureza naquelle momento me parecesse enfadonha, sahi daquelle ambiente feliz, e penetrei no meu lar tristonho.

...E ante a incerteza, que me devastava o coração, peguei no cravo que me deste e falei-lhe assim: quem sabe se elle me ama ainda...

Mas a bella florsinha permaneceu immovel na minha mão tremula e eu chorei sobre ella; chorei de saudades, chorei de amor, chorei pela tua indifferença...

Lembrei-me que algo me dissera que para haver constancia no amor, era preciso fazer desaparecer as flores ofertadas pelo ente amado. Certa do que ouvi, — perdoa-me... offertei-o a um vate desolado e triste, como a duvida que me affigia; e disse-lhe chorando: poeta acceita este cravo roseo, nelle verás gravado com lagrimas, o nome do meu idolo; delle tirarás a inspiração precisa para cantar o meu infurtunio cruel!...

...E como se tivesse arrancado a fibra mais sensivel do meu coração, chorei... chorei perdidamente...

Estás rindo! E' tão triste sorrir quando alguém padece...

Mas não rias tanto, escuta o que me disse o poeta. Continuas?...

Meu Deus; que cousa esmagadora é ouvir alguém gargalhar ante as nossas dores!...

Callás-te agora; pois bem, ouve o

Ó FUTURO DAS MOÇAS

que me disse elle: senhorita, não comprehendendo as vossas palavras, as vossas lagrimas, nem o que quer dizer este cravo roseo e secco, bralvado de pranto sobre a minha dextra...

«Bardo sublime, pelo meu amor malfadado não o regeites; se um momento mais, essa maldita flor repouzar no meio seio offegante, por certo, morrerá o meu amor!»

Comprehendendo a minha angustia, elle pousou a florsinha nas minhas mãos geladas e me segredou baixinho, leva-o. Se quizeres, desfolha-o á beira daquelle lago, que vês além e foge...

Uma lagrima silenciosa resvalou pela sua face pallida e o vate desapareceu, numa sinuosidade do caminho...

...E como se fosse movida por uma força superior, corri ao lago azulineo que sussurava de mansinho com a margem insensivel, e... ó cravo que me deste, não rias, desfolhei-o sobre a nympha...

Como um tapete de rosas, as patalasinhas foram levadas pela corrente para muito longe...

Com a impressão de quem deixa um morto querido, quiz voltar; mas um gemido tetrico de moribundo escapou-se da mansidão das aguas e apavorada interoguei: quem sois! E um vendaval tempestuoso, formidavel, terrífico, repercutiu tetricamente, — sou o esquecimento!...

Só então comprehendí o motivo que levou o poeta, a não acceitar o cravo roseo que me deste e uma lagrima receiosa, pendeu dos seus cilios negros...

Elle tambem fora olvidado por alguém, que nunca soube amar!

E tu me olvidaste!

Como o cravo roseo desfolhado sobre as aguas mansas dum lago azulineo, foi-se a última esperanza que me restava...

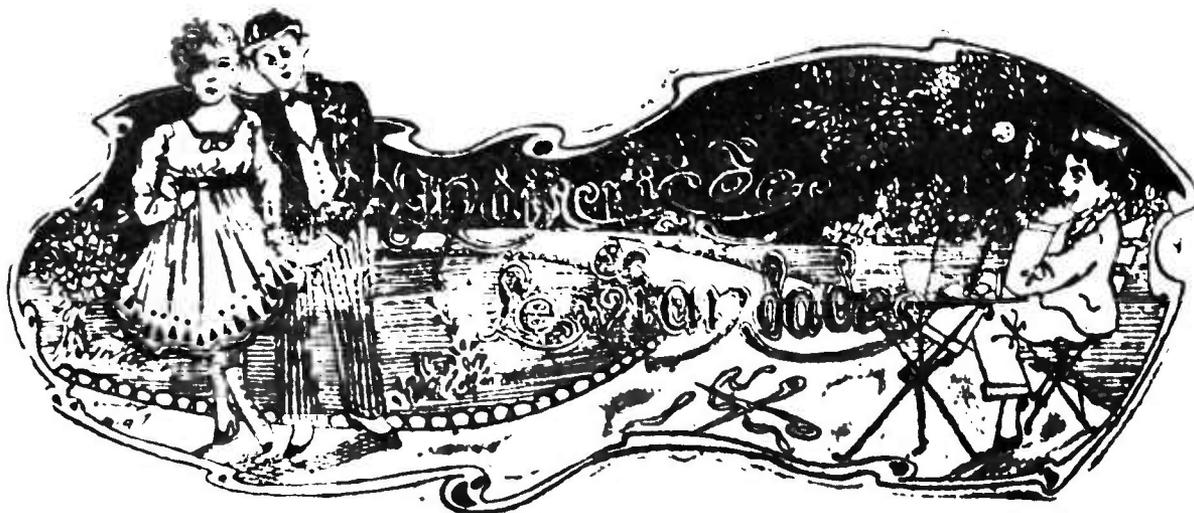
917.

ELZA NASCIMENTO

Dispepsias, enjões da gravidez

Digestol

Mols. do estomago, azias, prisão de ventre, nauseas Neurasthenia — Em todas as pharmacias e drogarias — Rodrigues -- Gonç. Dias 59 — vdr. 3.000.



PRAÇA AFFONSO PENNA

Mlle. chegou ao telephone, tomou o auscultador, abriu os labios num sorriso encantador, para conquistar mr. que estava do outro lado da linha, fazendo-nos lembrar aquelle cabo da revista que formava a guarda em frente do phone quando falava com o coronel!

* *

Corta o coração de todos os frequentadores da praça, a indiferença com que a M. J. (Salve-se quem puder!) trata o seu sincero admirador L. C.

Contrariando a theoria
E a praticagem, Maria
O pobre «Romeu» desdenha.
E' que alguém tem olho alerta
Sobre a menina inexperta...
...E arreda que lá vac lenha!

Tudo que Deus faz é para melhor, quando não é ao contrario... Foi o que verificou o S., que não esperava um encontro com o «sogro», quando passeiava com a pequena.
O «sogro» obrigou-o a pedir a filha e é por isso que o proverbio tem logar.

A O. H., estava na praça, observando o movimento, na companhia de outras amigas,

tendo as faces carminadas e o cabello enfarinhado. Cousas do Carnaval: Póde-se perdoar que uma «normalista» saia da «norma.»

O pintor T., fez dinheiro esses ultimos dias, fazendo olheiras, maçã de rosto e carminando labios.

Diabo! Hoje em dia a pintura descobriu o seu lado pratico, e os beijos de Eva já não envenenam, mas mancham de «rouge foncé...»

Dia vira em que os criticos de arte, em frente das moças, discutirão sobre as escolas dos mestres e procurarão descobrir os originaes e as copias...

Continúa o namoro do F. com a M. (Noticiario particular.)

Todos dizem: Margarida,
Com este moço não contes.
E a moça faz-se esquecida
E segue escutando o Fontes.
Qualquer dia o pae estrila,
Faz, quebrando a «cantarinha»
O Fontes dar ás de Villa
Diogo por estes montes...
E a Margarida, sósinha,
Nunca mais irá ao Fontes...

Mlle, falou mal de mr. H. R. e isto fez com que mr. lhe pediasse «satisfacções».

Teinturerie Parisienne

CASA DE PRIMEIRA ORDEM

Tinge, lava e limpa a secco

Atende a chamado



Entrega a domicilio

20, Rua Marquez de Abrantes 20

TELEPHONE SUL 1049

Mlle. teve bastante espirito para responder-lhe :

— Pois «antão, seu cavalheiro, arretiro as impressões» com todo o gosto «possive!»

Mr. encabulou para toda a Eternidade... e vae pedir um «habeas-corpus».

K. PETA.

PRAÇA SAENZ PENA

Sob os ecos do Carnaval que chega, Mlle. appareceu trajando a caracter, com as orelhas, os labios e as faces pintadas.

A gente só estranhou que os cabellos estivessem empoados, unica cousa que denunciava uma pintura carnavalesca.

O resto era normal.

Contam horrores sobre a mania que o R. tem de jogar nos mil e um jogos inventados para offerecer ao azar a culpa dos banqueiros.

Dizem que no outro dia, discutindo com uns amigos, teve occasião de exprobal-os da seguinte maneira :

— Vocês são umas «bisças». Não são «dados» á farras nem a aventuras de «copa e espada», como é que hão de vencer na «partida» da vida ?

Olhem que o «trunfo» é «páu» e o «banqueiro» não é «burro» !...

A ultima «cartada» do R. foi jogada no «xadrez...»

Monsieur é francophilo (amigo dos «francos») e já possui a «physiolostris» no Gabinete de Identificação.

Mlle., que não o sabe, namora-o escandalosamente, a despeito dos conselhos dos amigos.

Tome cuidado, menina.
Menina, tome cuidado !
Elle é ave de rapina,
Tem garras mesmo, o damnado.

Pois, si depois de passar
Pelo bolso alheio a mão
Tem coragem de roubar
O teu terno coração !

(EU QUE NÃO VOU NISSO, NAO.)

— A chamma do teu olhar incendiou meu peito...

— E' chapa...

— O teu semblante risonho me persegue pelas noites de insomnia a dentro...

— E' chapa...

— As tuas mãos diaphanas acenam-me de longe, guiando-me pela estrada da vida...

— Ainda é chapa, querido..

No fim do dialogo. elle, «desconcertado», vendo que ella não dava «corda», quebrou a «chapa» e cahiu no... Rio Joanna...

Mlle., contra todas as regras de civilidade, lambeu o pires de «sorvete» na presença de muita gente. O noivo ficou «frio», com a tolice da «morena», e «cortou volta.»

O FUTURO DAS MOÇAS

Contam que certa morena dá corda a certo rapaz, e vice-versa...

Com certeza, em tão «má rocca» o negocio «fia fino...»

* *

Monsieur possui uma voz adoravel ; pelo menos é o que diz Mlle., que o ouve cantar todas as tardes. Parece, no entanto, que quem canta na casa de Monsieur é o gramophone do... visinho !

Não gabamos o talento critico musical de Mlle...

FLAGELLO.

* *

PRAÇA SETE DE MARÇO

Corta o coração de todos os moradores de Villa Izabel a impiedade de J. F. S. J. para com a joven A. B., tão constante e tão graciosa.

Nesta é que o moço não vae
De namorar já tão cedo !
Quem no engano uma vez cae,
P'ra toda vida tem medo !
Depois, é claro, o coio
Isto recusa, porque
A pequena é A. B. só...

(Inda si fosse A. B. C. !...)

* *

Elle (R. H. M.) ainda ostenta a farda, com a mesma raiva de outr'ora (a pouco tempo, porque Mr. não é velho.)

Seu sargento, fórme a guarda.
R. H. M. ahí vem !
Com elle ahí chega tambem
A sua mui loura farda !

Abre alas, minha gente,
Que um grande espavento aguarda :
— Não ha quem tal garbo ostente
Na sua loura farda !

E si alguém pergunta faz
Do que esta vida lhe guarda,
Responde logo o rapaz :
— A farda, farda e mais farda !

ALI C. A.

VIGORON

Uma pessoa nervosa soffre, quasi invariavelmente, de falta de elementos vitais no sangue. **Vigoron** vence rapidamente esta pobreza, da qual provém a debilidade de nervos.

— VIGORON —

The Sydney Ross Co.

New York. E. U. da A.

MISCELLANEA

Que muitos faça
(AOSR. A. HERCULANO DA FON-
SECA)

Parabens á Vocencia não envio
por já ter mais um anno, nada! nada!
Seria desvario,
loucura rematada!

Seria o mesmo que felicitar
alguem a quem acabam de amputar
um braço ou uma perna mutilada.

Que te quer um anno a mais
é ter tambem nos traços faciaes
a marca evidente,

a nodoa triste e dura
De estar mais avançado na vertente
Que leva á sepultura...

Não dou os parabens, pois, á Vocencia
por mais annos fazer, nem a ninguem!

Seria desvario,
estolita demencia!

Se os parabens lhe envio
do coração,

não é por esses annos que já tem,
mas pelos que virão!

ANTONIO DE OLIVEIRA.

Um sujeito estava tocando harpa á
porta de um café.

Approxima-se um guarda-civil.

— A sua licença?...

— Não tenho.

— Então acompanhe-me.

() Baptista amavel:

— Pois não... O que é que v. s. quer
cantar?

— Moço, o seu nome é cacete?

— Não, meu menino, o meu nome é
Praxedes. Mas por que me pergunta
isso?

— E' porque todas as vezes que o
senhor vem chegando, papá diz: Ahi
vem o cacete.

Sopa ex-pressa

Põe-se num tacho de cobre dez li-
tros de gelo e leva-se ao fogo; quando
o gelo voar para as regiões ethereas,
deita-se um kilo de gordura do Chicão
Boia e mexe-se até queimar. Quando
estiver queimado, a gente fica conven-
cida que não dá para cosinheiro e ar-
ruma-se com o tacho na cabeça da so-
gra.

MESTRE COCADA.

Poeira

Eu nasci como a gaivota,
Junto do Oceano, entre escólhos;
Por isso é que não se enxota
A agua do mar nos meus olhos!

HUMBERTO DE CAMPOS.

Um bello collar de perolas sobre
umas velhas espaduas faz o effeito de
uma lanterna sobre uma demolição.

Nunca lhe aconteceu algum desastre
na estrada de ferro?

— Succedeu, sim, senhor! Foi num
trem que conheci minha sogra.

**

Sonhei...

«O amor é uma intelligencia para todos os
impossiveis, é uma força para todas as fra-
quezas, é um perdão para todos os crimes!»

MARIO DA VEIGA CABRAL.

... E ficaste zangada. Por ventura
seria o unico culpado daquelle sonho?
Não te tivesse eu sempre no pensa-
mento, não te amasse eu muito, e, pela
minha mente, mesmo em sonho, teria
passado algum dia a doce lembrança
do que te maguou?

Por Deus, reflecte. Não dize nunca
o que disseste, para que eu não tenha
o direito de descrer do teu grande
amor.

E's bôa e debes lêr portanto no meu
olhar a verdade.

Por que duvidas? O amor é um per-
dão para todos os crimes, já o disse
alguem. Pequei, digamos.

No tribunal do teu amor não encon-
trarei por ventura como advogado o
coração que juraste ser meu?

Peccado seria não te amar, e eu te
amo muito; peccado seria crer que tú
não perdoasses, quando sei que de ti
outra cousa não deveria esperar.

E quem diz que eu pequei? Tú, teu
coração, tua alma?... Não! Não foste
tú, meu amôr... Foi o preconceito.
Perdô-o, como me perdoaste no dia...
no dia em que menti a mim proprio
dizendo que te esqueceria...

CONDE ROBERTO.



Camisaria Progresso

— Ê —

A primeira casa de roupas brancas

Executa sob medida e com a maior perfeição qualquer encomenda

2, Praça Tiradentes, 4

TELEPHONE 1880 CENTRAL

Rio de Janeiro

Grande secção de

Perfumarias

Finas

Perfis de normalistas

O perfil que hoje publicamos é de Mlle. A. A. que durante o anno esteve entre o 3º e 4º anno, quer dizer ficou presa no 3º em uma cadeira.

Mlle. é de cor morena, olhos castanhos. cabellos pretos, bastante graciosa, muito agradável e residente á rua V. A.

Mlle. porém, não foge á praxe das normalistas, é tambem vadia... emfim isto já não é de estranhar e brevemente teremos no magisterio uma nova professora.

Quando no 2º anno, ainda no curso nocturno, Mlle. era uma grande defensora do V. I. F. C. hoje, porém, anda foragida, já não é mais vista no bloco das «torcidas» desse club, será devido ao afastamento de certo jogador que passou para o S. C. A. C?

Actualmente já esqueceu esta «paixonite» aguda e cremos que volta as suas vistas para o M. A. Faz bem Mlle.,

porque isto de paixões recolhidas não é conselho que se dê...

Mlle. durante o anno passado foi por varias vezes á praça A. P. seria só por satisfazer ao pedido de certa amiguinha (cu por algum interesse... occulto ?



Dizem que: a Marietta anda apaixonada, porque vae deixar a Escola; que o Odilon só approvava as alumnas que brincavam no exame; que o Fernando este anno vae suspender as pilherias durante as suas aulas, para evitar as queixas de certos professores; que o casamento do Theobaldo se realisa afinal este anno; que o Borgogino (maestro) ensina a gymnastica compassadamente; que o Bahiano vae ser mais energico e que todos andam indignados com a nossa trempe.

F. BERTINE, ROBINNE & HESPERIA

Chocolate e Café só **ANDALUZA**

A EQUITATIVA

dos Estados Unidos do Brazil

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA
 Séde Social: Avenida Rio Branco, — Rio de Janeiro
 (EDIFÍCIO DE SUA PROPRIEDADE)

Relação das apolices sorteadas em dinheiro, em vida do segurado

46. Sorteio. — 15 de Janeiro de 1918.

100.865 — Firmino da Motta Dias.	Curytiba, Paraná.
50.322 — D. Maria Augusta Ribeiro Souto. . .	Penedo, Alagoas.
* 93.554 — João Baldia	Pelotas, Rio Grande do Sul.
100.118 — Manuel Guilherme dos Santos. . . .	Fortaleza, Ceará.
10.328 — Jesuino de Azevedo Costa.	Recife, Pernambuco.
** 96.786 — José Ferreira Bessa.	Manáes, Amazonas.
81.401 — José Ribeiro de Paiva e esposa. . . .	Ceará-mirim, Rio G. do Norte
101.080 — José Agostinho Cabral.	Maruhy, Estado do Rio.
50.443 — Antonio da Silva Gomes.	S. Luiz do Maranhão.
10.385 — Alvino Freitas.	Remauso, Bahia.
99.456 — José Soares de Almeida.	S. Paulo.
99.774 — D. Luiza Deluca Maffoi.	Idem.
82.794 — Francisco M. de Rezende.	S. João d'El-Rey, Minas.
*** 87.004 — José Custodio Pinheiro,	Guaranesia, Idem.
92.988 — Candido Augusto de Mattos	Capital Federal.
100.597 — Mario Furquim	Idem.
100.009 — Joaquim Alfredo da Cunha Lages.	Idem.
93.447 — Gabriel Loureiro Bernardes	Idem.

(*) — O sr. João Badia já teve tambem sorteada sua apolice n. 89.401, em 15 de Julho de 1914.

(**) — O sr. José Ferreira Bessa tambem já teve sorteada, em 15 de Janeiro de 1914, sua apolice n. 91.659.

(***) — Egualemte pela segunda vez é contemplaço o sr. José Custodio Pinheiro em 15 de Julho de 1912 foi sorteada sua apolice n. 87.002.

A lagrima

(SEMPRE A' LUPE)

Eu te venero oleo bemdito, transbordado da lampada martyrisante da dor, a deslizar mansa e suave na face da noiva pallida de emoção ante o altar, ao lado daquelle que eternamente será seu companheiro na jornada da vida. Da mãe afflicta de desespero á beira do tumulo do innocente filhinho.

Lagrima! Filha da saudade, eu te admiro, és o lenitivo maximo de minh'alma agonisante. Eu te amo, oh! lagrima sincera e pura, no ultimo adeus do esposo á sua extremecida esposa, no triste e cruel momento da despedida. Adoro-te, oh! lagrima, filha paixão, quando brotas dos grandes

e negros olhos da virgem, quando ella deixa...

* Lagrima purissima, que embala o innocente anjo, na pia baptismal, lançando-o ao berborinho do mundo.

Lagrima, tú foste a palavra muda, dita por Jesus, no seu ultimo momento de vida. D'aqui, oh! lagrima, no doloroso silencio de minh'alma, emquanto o orvalho, lagrima da natureza (ella tambem chora) cahe sobre as flores, eu te abenço, companheira inseparavel de minha existencia. Inunda-me os olhos, mas não appareças naquelles que tanto venero. Adeus, oh! querida lagrima! Em meu coração tens o escrinio sagrado, para te resguardares dos olhares profanos da multidão.

Adeus!

ARMANDO DUVAL C.

